



Victoria, 15 de Março de 1939. Anno XVII Num. 474. PREÇO 1\$000

Vida Capichaba

Ouçam as mulheres a voz da sciencia e do bom senso :

Para males diferentes - Remedios diferentes :

Regras abundantes e suas consequencias : — REGULADOR XAVIER N° 1

Falta de regras e suas consequencias : — REGULADOR XAVIER N° 2

A causa da maioria dos males da mulher está geralmente no mal funcionamento do seu apparelho genital. Verifica-se essa anormalidade pelas regras. As regras são o espelho dos órgãos genitais e da propria saúde das mulheres. As enfermidades que atingem esses órgãos se refletem em todo o seu organismo e apr sentam consequencias nas mais variadas e dolorosas.

É preciso que as mulheres saibam que esses males podem ser de duas naturezas, bem distintas :

1º — OS QUE PRODUZEM REGRAS ABUNDANTES.

2º — OS QUE PRODUZEM FALTA DE REGRAS.

Para dois males diferentes o remedio não deve e não pode ser um só e o mesmo.

MALOS DIFFERENTES EXIGEM REMEDIOS DIFFERENTES. Isso ensinou a sciencia, a razão e o bom senso. E é esse o motivo pelo qual o Laboratorio Xavier, após cuidados e estudos, resolveu fabricar o Regulador Xavier sob duas formulações : — o N° 1 e o N° 2.

Regras abundantes e suas consequencias : — REGULADOR XAVIER N° 1

Poucas mulheres sabem avaliar o perigo que representa para a sua saúde e ate para a sua própria vida as regras abundantes, repetidas e as hemorragias. Anemia, fraqueza, insomnio, nervosismo e muitos outros symptoms igualmente graves são originados pelas regras abundantes.

Para o bem da sua saúde, de sua vida e de sua mocidade elas precisam combater as e normalizadas. Para tanto o remedio está ao seu alcance : — Regulador Xavier N° 1.

O Regulador Xavier N° 1 só serve para as regras abundantes e suas consequencias.

Falta de regras e suas consequencias : — REGULADOR XAVIER N° 2

A falta de regras, as regras atrasadas, a suspensão, os corrimentos, a insuficiencia ovariana são uma constante ameaça para a vida das mulheres, não só devido às consequencias graves que sempre carretam, e mo também devido às lesões perigosas que deixam no seu orgânisimo. Em tal occasião a mulher precisa de um remedio seguro e efficiente e que só se aplique para essa especie de mal.

O Regulador Xavier N° 2 só serve para combater a causa da falta de regras, das teorias diminuidas e dos corrimentos.

O criterio scientifico a que obedece o Regulador Xavier tem merecido o apoio e encontro de milhares de médicos, de parteiras ilustres e das mulheres em geral.

O Regulador Xavier é o remedio das mulheres e para as mulheres.

O Conto das Capichabas

MARIA-ROSA

Helio Richmond

Quando menina, Maria-Rosa era uma crea-
tura tipo espermocete. Magra, delgada, finissi-
ma. As amiguinhas e os colegas de escola, ma-
liciosamente, chamavam-na de pavio.

Mas Maria-Rosa era deextrême bondade.
Não se zangava nunca pelo apelido. Ouvia-o,
indiferente, numa superioridade de parceria. Pa-
recia insensível...

Estudava, como poucos alunos do Gym-
nasio. As suas notas expressavam sempre a sua
disposição para o estudo. E, interessante, não
era invejada por seus triunfos escolares. Nes-
te particular, todos a olhavam como merecedo-
ra e digna dessas mesmas vitórias.

Todavia, si bem que, nestes linhos, já fene-
tei traçar um perfil rápido de Maria-Rosa, não
disse nada ainda de seu phisico. Era magra, ti-
nha os cabelos pretos e compridos. O nariz
muito fino, um verdadeiro nariz judeuico, e uns
olhos muito negros e muito fundos. Faltava-lhe
a este a mobilidade característica dos olhos
das brasileiras de sua idade, que Maria-Rosa
havia completado quinze anos, há pouco tem-
po. Eram os seus olhos parados, estranhamente
parados, como nunca vi outros.

Umas diziam que Maria-Rosa era uma doen-
te, semi-idiota que precisava de ser exilada do
meio em que vivia, do confraria. Fora-se-a
completamente louca. Mas como explicar a ele-
vação de sua mentalidade, o rigorismo de sua
moral e a sua grande facilidade de expressão?

Seria um genio Maria-Rosa?

• • •

Maria-Rosa foi crescendo, desenvolvendo-
se. Aos dezesseis anos, terminou o curso gym-
nasial. E, pela primeira vez, no seu collegio, on-
de a maioria se constitui de rapazes, foi elei-
ta uma mulher para oradora oficial da turma. E
essa mulher, botão de rosa pallido, que se en-
freobria para o mundo, outra não foi do que Ma-
ria-Rosa.

Vencida essa etapa de sua vida, matriculou-
se numa escola de musica e começou a estudar
a historia maravilhosa das sete fadas divinas.
O seu gosto pela musica era algo de sobrenatu-
ral. Uma revelação luminosa de valor artístico.

Verdi, Mozart, Paganini, Liszt, Chopin, Car-
los Gomes...

A galeria suprema desfilava aos seus olhos
como pessoas conhecidas e amigos, que nem
bem abriam a boca já se faziam compreender
pela facilidade de interpretação peculiar à
misteriosa estudante.

Ninguém seria capaz de descentralizar a aten-
ção de Maria-Rosa dos seus estudos. Uma
vez executando um estudo de Chopin, a sua ca-
sa incendiou-se sem que ella dísse peloacon-
tecimento. Quando se sentiu em si, estava na
rua, arrastada por dois soldados-bombeiros,
chamados para a salvação do predio transfor-
mado numa fogueteira. Maria-Rosa não se quei-
mou. Mas, também, Maria-Rosa, de forma algu-
ma soube contar o que que fosse o respeito
do incêndio.

Nada sabia.

Por não se ter queimado, diziam que ella
era santa.

Por nada ter ouvido, nem visto, afirmavam-
na que não era feita de carne e ossos, como os
outros mortais...

E Maria-Rosa adquiriu uma fama incompre-
hensível no meio em que viveu desde pequena.

Foi quando se deu o grande, o inesperado,
o surprehendente acontecimento da cidade.

Um dia...

O sol machucava pétalas de rosas verme-
lhas e espalhava pela imensidão, as scintilhas
da luz immortal...

Maria-Rosa sonhava com Beethoven e vinha
cheia de harmonias, espiritualizada, de sua au-
la quotidiana.

O príncipe encantado era louro, como um
italiano, robusto, como um germanico, e brinca-
lhão, como um brasileiro.

Ao velho, cumprimentou-a num salamaleque
inesperado e carnavalesco. Maria-Rosa olhou-o
indiferente, silenciosa. E extremeceu.

E o gelo pegou fogo.

Maria-Rosa amava.

O seu noivado foi igual aos noivados huma-
nos. Viam-se os dois, diariamente, conversavam
juntos, falavam de tudo, no mundo, do sol, das
estrelas, dos amores alheios, esquecidos de si
mesmos.

Seraphim de Mattos era um homem sem his-

foria. Vida commum, insignificante, vazio. Fôra garçon, cocheiro de luxo, empregado de escriptorio, estudante fundamentalista, e, principalmente, um doidivanas, o quem ninguem prestava atenção. Por isso, foi motivo de estupidez petar o interesse que elle despertou na alma da menina, por muitos considerada santa e de um carácter que pairava mesmo sobre todas as cousas humanas...

O amor, porém, não explica os fenômenos, que revelo. Quem quiser, que os estude. Elle é elle mesmo: o unico, o absoluto. E foi assim, que prendeu Maria-Rosa a Seraphim de Mattos... E o Mattos floriu na felicidade que encontrou irradiando da personalidade absurda do gato-misterioso e indecifrável...

Nem Wagner, barulhento e ensurdecedor, conseguiu mais despertar os sentidos dormentes agora de Maria-Rosa. O amor desviara de um caminho enluvado uma alma que parecia especialmente feita para o deslumbramento da musica...

E, da mesma forma como se transformara a criatura maravilhosa, assim, também, o mesmo se deu com o moço. Dentro de pouco tempo, Seraphim estava completamente outro. Estudioso afinal, senhor de um senso de responsabilidade, outrora inexistente, elle se fazia totalmente digno da santa que era Maria-Rosa.

Entregues um ao outro, felizes, caminharam para o casamento, como si elle fosse o unico destino de ambos. E, finalmente, uma tarde cheia de neblina, sol escondido atrás das nuvens, os dois entraram na igreja para se prometerem, à frente de Deus, amor eterno.

E o padre, os olhos voltados para cima, como que fugindo a ler na physionomia dos dois, a profunda expressão de contentamento que lhes ia na alma, perguntou primeiramente a elle:

— É do seu gosto e espontânea vontade, que recebe D. Maria-Rosa dos Santos para sua legítima esposa?

— Sim.

— E a senhora? É de livre e espontânea vontade que recebe em casamento ao Sr. Seraphim de Mattos?

— Sim.

— Em nome de Deus, considero-vos marido e mulher, por toda a eternidade...

E o padre, terminado o acto, virou-se e desapareceu na sacristia. Se hvesse ficado, ainda hoje estaria pensando se não teria ficado louco. Pois, nem bem terminara a ultima frase, quando o noivo, risonho e feliz, olhou para o lado...

Que formidável surpresa!

A noiva havia desaparecido...

MONTEM
TOSSINDO

HJJE
SORRINDO

EN
24 HORAS
DESTROI
DEFUXOS
E SUAS
MANIFESTAÇÕES.

**PEITORAL
DE ANGICO
PELOTENSE**

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

Ate hoje não se sabe que lhe levou Maria-Rosa... Parece que se volatizou. Que se transformou em arco e subiu para o céu... Pois os espíritas afirmam que Maria-Rosa não era, de verdade, feita de carne e osso, como os outros mortais, mas um espírito, profundamente condensado, que vagava neste mundo, especialmente enviada para encaminhar ao bom destino uma alma que vieria ao mundo para se perder...

O facto, porém, é que Seraphim se casou com a felicidade, e nunca mais a viu na vida...

E, por isso mesmo, toda a sua existencia se resumiu, para o futuro em fazer o bem, vendo si, com isso, realizava a linda esperança, que o abandonara na hora extrema...

A tua boca

A tua boca miniosa,

Macia, quente e rosada,

Parece que foi formada

De uma pétala de rosa

— A tua boca — disse Julio Olympio

Sobre o Visconde do Rio Branco

Conta-se que o Visconde do Rio Branco, no debate da agonia, falava, como se estivesse no Senado:

— Sen. Presidente... peço a palavra. Longo silêncio.

— Peço licença para falar com muita pausa devido ao meu melindroso estado de saúde.

Novo e longa pausa. Amigos e pessoas da família assistiam à morte do grande estadista.

— Não perdi bem a marcha do elemento servil... disse ainda.

E, finalmente, a última frase que revela o espírito combativo do infértil abolicionista, o vigor extraordinário do seu verbo e a firmeza inquebrantável de seu caráter:

— Confirmarei deante de Deus tudo o quanto houver afirmado deante dos homens...

E expirou.

Não há nada que mais nos assemelhe a Deus que o nos mostramos indulgentes para quem nos offende.

Alamanni.

A honesta é uma palavra cujo singular e plural não puderam mais arder de acordo.

P. Veron.

Sobre a economia

O trabalho produz o dinheiro; o bom senso o conserva.

Persichetti

Quadras

Teu presente — a tua flôr —
Não foi por mim esquecida:
Marca no livro da vida
Minha página de amor...

Lá vem a noiva enfeitada
De flores de latanjeiro.
Certo, será desgraçada
Ou feliz, a vida inteira

ACIDO URICO

Dóres nos Músculos e nas Juntas Provam a Acção Deficiente dos Rins.

A causa fundamental do rheumatismo encontra-se na falta de cumprimento de sua tarefa por parte dos rins. Estes, que devem eliminar todos os traços de substâncias tóxicas ou impurezas do organismo, estão permitindo que um excesso de ácido urico se acumule e penetre em todo o organismo.

Este ácido urico rapidamente forma cristas agudos, à semelhança de agulhas, que se alojam nas articulações, causando a sua inflamação e rigidez e as cruciantes dores do rheumatismo. O tratamento apropriado deve fazer voltar os rins ao seu estado normal, afim de poder ser filtrado o ácido urico. É por isso que as Pilulas De Witt conseguem dar alívio permanente nos mais rebeldes casos de rheumatismo.

As Pilulas De Witt actuam directamente sobre os rins, devolvendo-lhes a sua acção natural de filtros das impurezas do organismo.

Terá V.S. provas visíveis dessa acção salutar dentro de 24 horas após o uso das Pilulas De Witt. As legítimas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga acham-se à venda em todas as farmácias.



Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

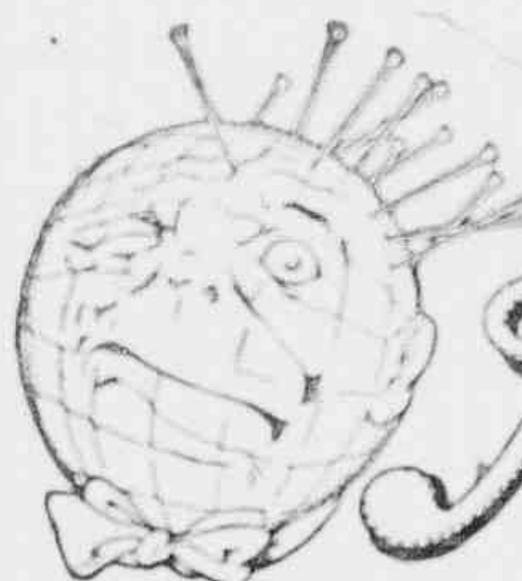
indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dóres na Cintura, Distúrbios Renais, Molestias da Bexiga e, em geral, para enfermidades produzidas por excesso de ácido urico.

Que é?

Engraçadinho:
lá, no hombro della,
faz mil caretos,
numa janella...

Abre e fecha,
sem cessar,
sabe querer
e sabe odiar...

Si canta, adormecemos;
si cantamos, folga e ri,
si sofremos, também chora,
tomando a dor sobre si...



Alfinetadas

Studio PAES

Rua 1 de Março, 23

Mlle. Iourinha, esgalga, como o palmeira, que vai subindo para o céu, parece que resolveu, finalmente, eleger o seu príncipe encontrado. Lá mesmo no arrabalde longínquo, onde tudo lhe parecia feio...

A moreninha de Villa Velha, de olhos cós de mar, tem uma verdadeira adoração por N. S. da Penha. Nada mais natural do que isto. Mas N. S. da Penha não é S. José.

Ela reside no alto da Fonte Grande, sem ser a noiva do jovem poeta bancário. Confessa que o seu romance agora vai muito bem e nós lhe desejamos felicidades. Moça bonita merece sempre ser feliz, sem lisonja...

A jovem de Villa Rubim, que, por longo tempo, teve a sua coroa de santo iluminada pelos raios fulgurantes do Sol, ultimamente vive um lindo romance de amor, que parece vai realizar-se integralmente, para que a felicidade seja sua companheira eterna.

A outra, aquela que mora na Villa Rubim, também, agora aprendeu a flirtar, que é um Deus-nos-oculta. Esperamos que, flirmando tanto assim, consiga descobrir no grande mar da vida, uma linda embarcação de veias enfunadas... lindas velas latinas...

Fala-se que Mlle. tem tudo pouco sorte em sua vida, nessas causas de amor. A gente sempre a vê em companhia de uma ou duas amigas, sendo que as amigas estão sempre de namorado, ou novo, ou lado, ou passo que ella... Alé parece que está fazendo pendencia. Um espírito falver visse ao phenomeno uma revalorização da reencarnação...

Conta-se que elle foi para o Rio. Foi para o Rio, de verdade, e não ao Rio Fupia no compromisso assumido com a linda moreninha? Julgemos que não... Naturalmente, quando as causas estiverem definitivamente resolvidas por lá, não se esquecerá de que o Rio está ligado à Victoria, por terra, mar e ar...

Espera-se que elle, sem ser solteiro, possa ter um bem-humor não negar as tradições de sua existência de menino querido... das moças bonitas, que pretendem passar em exames, sem prejuízo de matéria. Jovem e jornalista, lido e viajado, naturalmente resolverá os seus problemas com alta compreensão da vida humana.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de báls. Se a báls não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Subtem a peleão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evasão não toca a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma ação certa. Farão correr livremente esse litro de báls, e você sente-se disposto para tudo. Não causam danos, são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a báls sair livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceito imitações.

O jovem alunno do pré não anda muito satisfeito ultimamente, em virtude de falta absoluta de chance nos amores. Falta de chance no amor poderá trazer também alguma infelicidade nos exames... pois não!

«De um lado, o oceano de molaçal, e do outro, a grand floresta.» E o poeta, no meio de tudo isto, é um homem que sorria mais do que os outros, porque os outros já culminaram a montanha e elle ainda ciba os pincões de alma cheia de fé e esperança... Alfinete, almejamos-lhe uma infinitade de causas lindas, para que a sua felicidade se complete...

A cidade ia, aos poucos, dormindo à beira do oceano adormecente e feliz. E o por, esquecido de que a noite morria, sorriava... Como estava linda a noite de luar! E as ruas... como estavam vazias, para o gente sonhar! Dem... Dão...

A linda moreninha de Juculupuara, nem no Cemiterio se esquece de que o amor é causa cega... Si os habitantes da Cidade do Silêncio também não fossem cegos!

Alguém perguntou a Alfinete si é verdade que, quando a alfinetada, mais maliciosa, está muito clara, mudam-se certas expressões physionómicas das garotas que aparecem, nessa secção... Em resposta, Alfinete manda responder que, ás beizes...

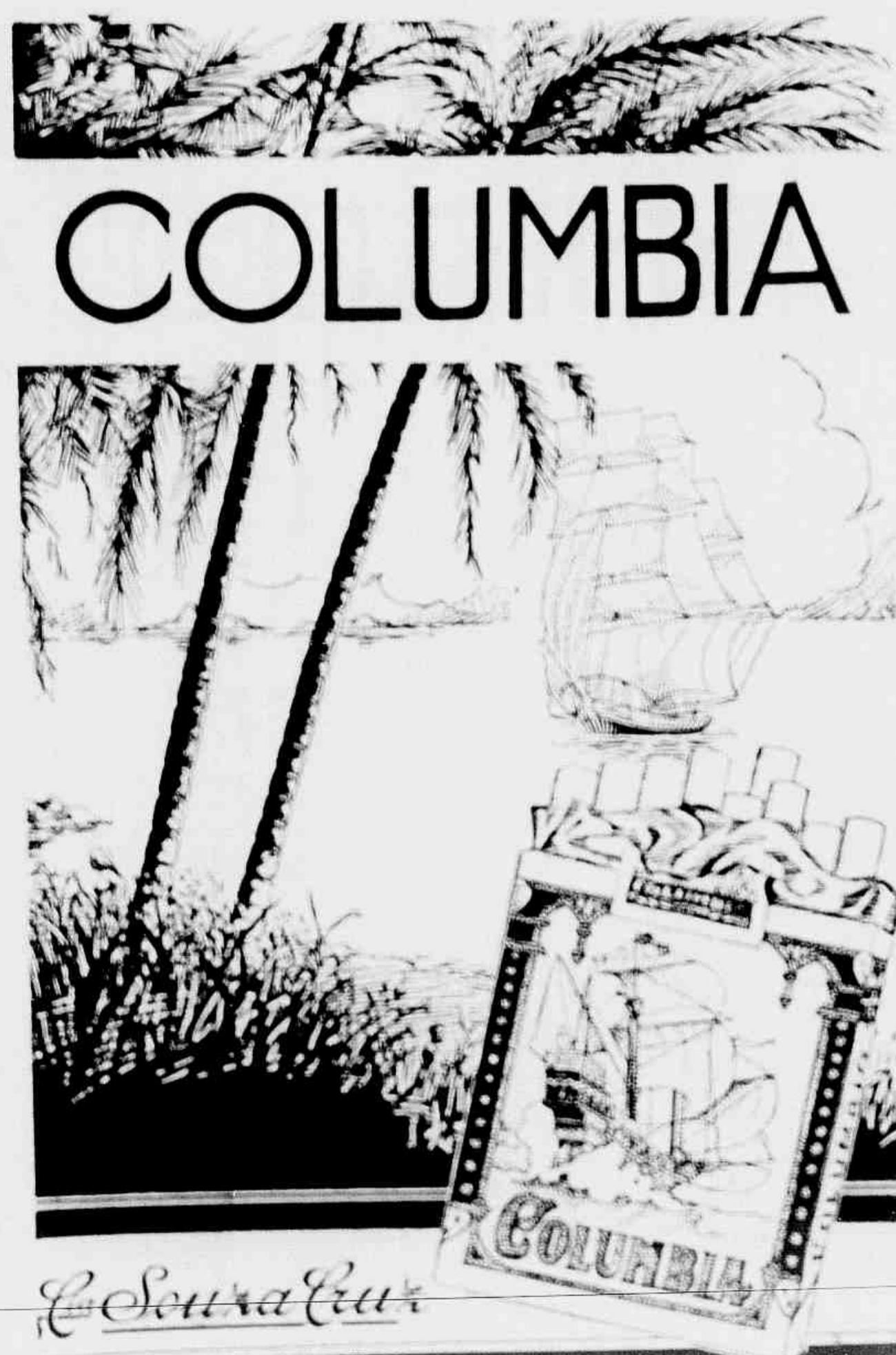
Eu gosto das Alfinetadas, dizia uma Linda senhorita no Club Victoria, porque todo mundo é anavalhado... Ora, como Mlle., segundo me parece, nunca apareceu nessa secção, cabemos dizer-lhe que o seu caso agora vai ser registrado, também, para os efeitos legais...

Exposição de Productos Agrícolas, e outros

Do snr. Dr. Nelson Goulart Monteiro, digno Secretario do Gouvernador, recebemos atencio, so convite para a solennidade da inauguração da Exposição de Productos Agrícolas, Productos Industriais, Trabalhos Estatísticos e Aspectos Photographicos do Espírito Santo, organizada pelo Departamento de Estatística Geral do Estado. Dita solennidade teve lugar, no dia 13 desse mes, às 9 horas, no saguão da Recebedoria da Capital, sob a presidencia do dignissimo Interventor Federal, snr. Cap. Púnaro Bley, havendo o acto se revestido de inconfundível brilhantismo.

Carnaval de 1939

Publicaremos ainda, em nosso proximo numero, varios clichés referentes ao Carnaval em Victoria e no interior do Estado, por não ter sido possível inserir os na presente edição.



DORMIR...



...É COISA QUE
NUNCA FIZ!

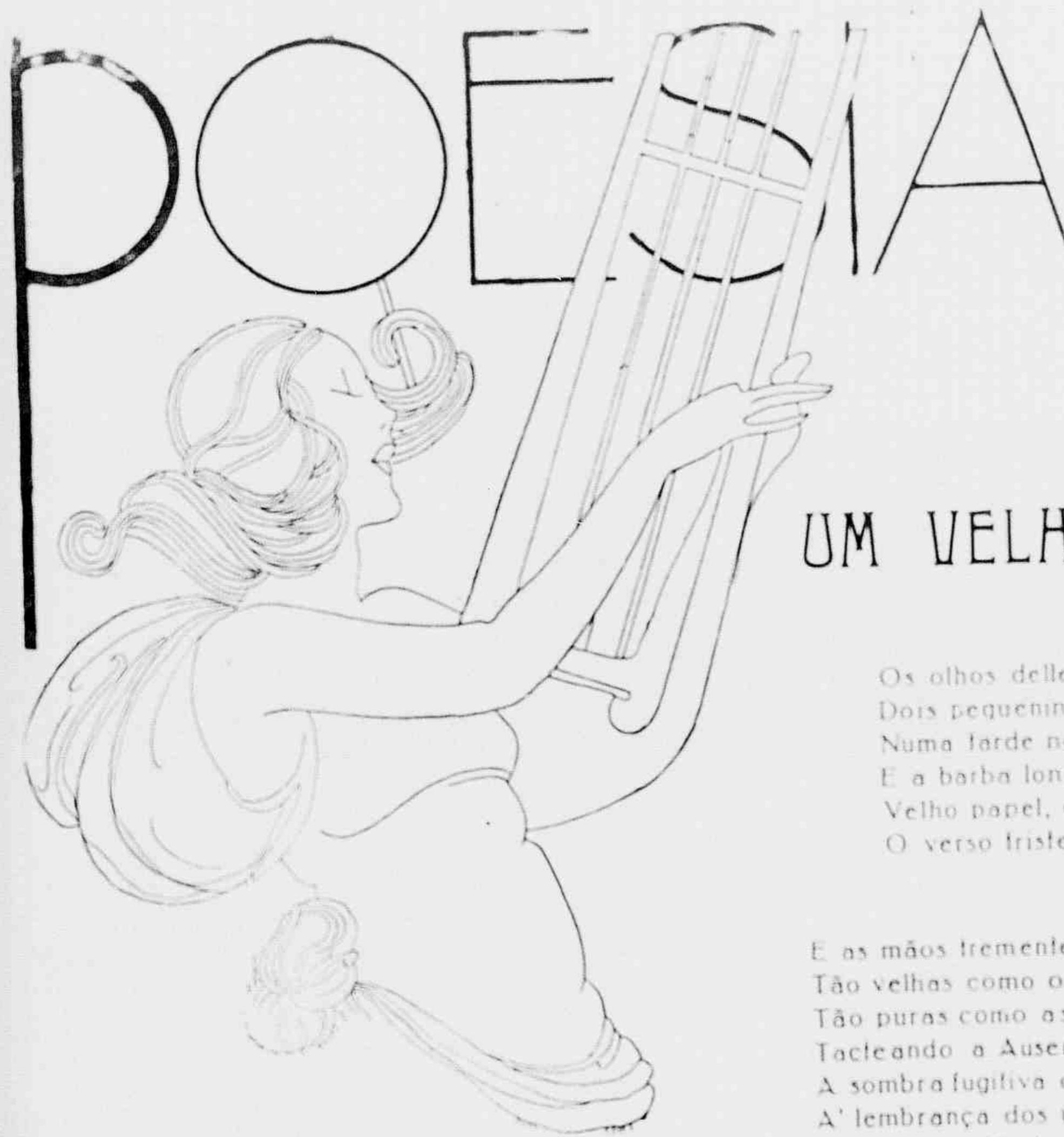
— Mas não soffro de insomnial... E que, sciente e consciente dos meus deveres, estou sempre no meu posto, de olhos bem abertos, pois, nunca posso adyinhar quando os consumidores da Companhia onde trabalho, vão precisar de mim!

É uma característica positivamente unica, essa da especie dos meus serviços. Nunca posso saber, de antemão, onde terei de ir, quando terei de ir e em que terei que trabalhar. Sou, neste particular, inimitável e insuperavel, — conclue o Snr. Kilowatt, seu criado electrico.

Companhia Central Brasileira de Força Electrica

Sociedade Beneficente Auxiliadora

Dessa conhecida Sociedade, que tantos benefícios já tem prestado à vida da Cidade, recebemos atenciosa communicação de que já se acha concluído o predio que mandou construir para a mesma Associação, à rua José Matellino. No quinta-feira, 2 do corrente mes, por esse motivo houve uma expressiva comemoração na sede dessa organização, com a inauguração dos retratos dos seus presidentes já falecidos, para o que nos foi enviado gentil convite.



UM VELHO ASSIM...

Os olhos delle quasi que parados,
Dois pequeninos céos illuminados
Numa tarde nevoenta que se finda...
E a barba longa, branca como a neve,
Velho papel, onde o Passado escreve
O verso triste de uma historia linda...

E as mãos trementes e rugosas,
Tão velhas como o Tempo,
Tão puras como as rosas,
Tacteando a Ausencia, ancioso, elle sentia
A sombra fugitiva da Alegria
A lembrança dos ultimos netinhos,
Cabeçinhas tão louras e tão vivas,
Tão delicadas como as sensílicas
E tão travessas como os passarinhos.

Qual dellas?

Dentre tantas estrelas scintillantes,
Qual dellas serás tu, saudosa amada?
Ficam todas da terra tão distantes...
Ah! Todes brilham, mas, não dizem, nada...

Sei que no azul das noites delirantes,
Quando a brisa do céu é perfumada,
Vós trocaes beijos, pallidos amantes,
Que encheis de amor a luz da madrugada...

Inferrogo ao mysterio, ao céu profundo,
Que tantas virgens tem, que tem milhões
De lindas noivas que roubárao mundo,

Aonde fica nas constelações,
Aquella que eu procure, a linda estrela,
Que a minha alma jamas pôude esquecerla.

E o capote da côte de chocolate,
Uma velha jaqueta, que elle abale,
Dá-lhe um aspecto piedoso, interessante
De um comicó ambulante
Da comédia da Vida,
Que a gente vê em todo a parte,
Constantemente repelida...

Um velho assim é como a sombra viva
De uma saudade caphiva
No tumulto do Passado
Que se crystalisou...
Na ausencia da Amisade e do Cariño
Illudido, a buscar pelo caminho,
O sonho desejado,
Que elle pensa encontrar e... já passou...

ANTONIO SERAPIÃO
AFFONSO CLAUDIO

Ruy Leite

Campeonato Brasileiro de Remo



Vida Sportiva

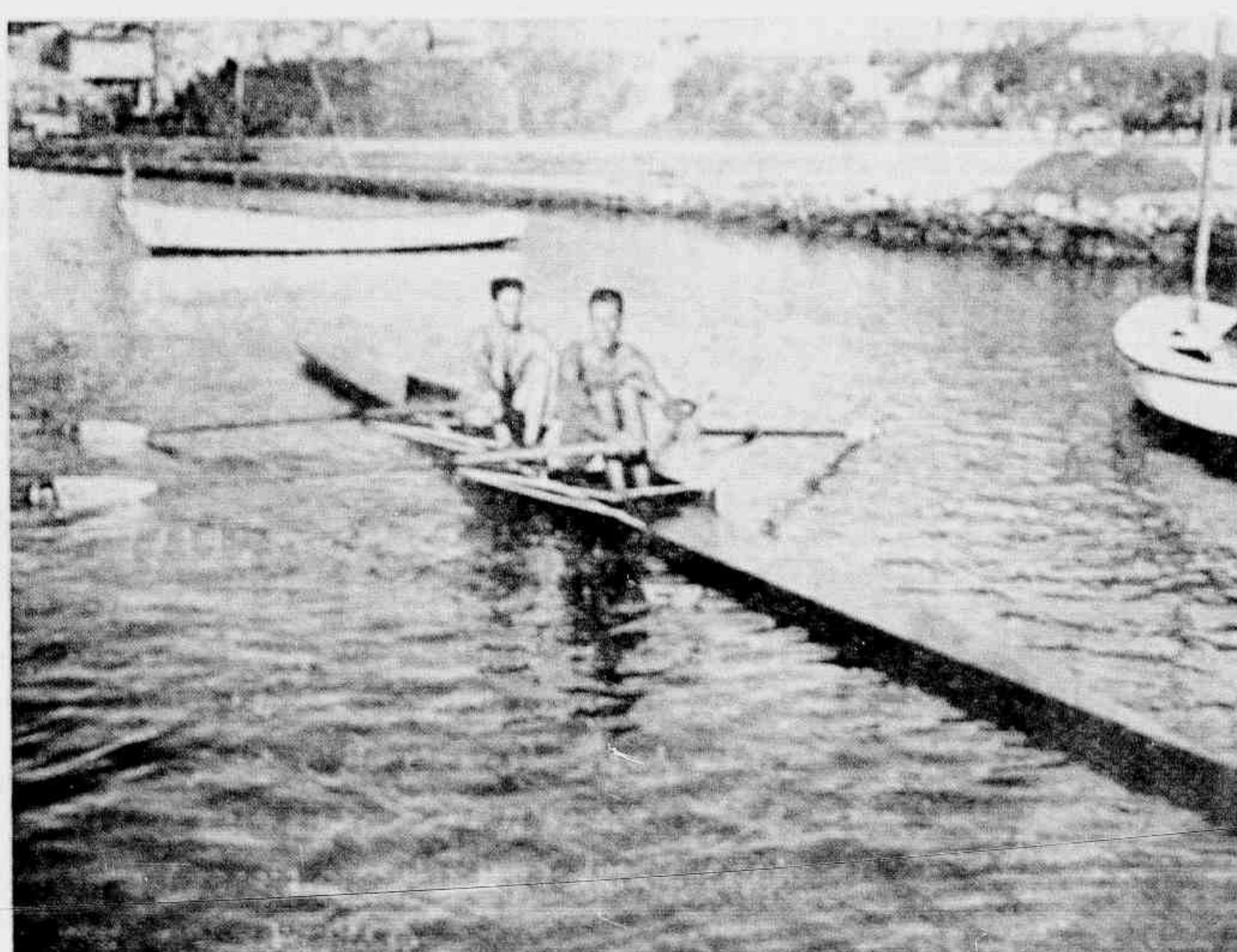
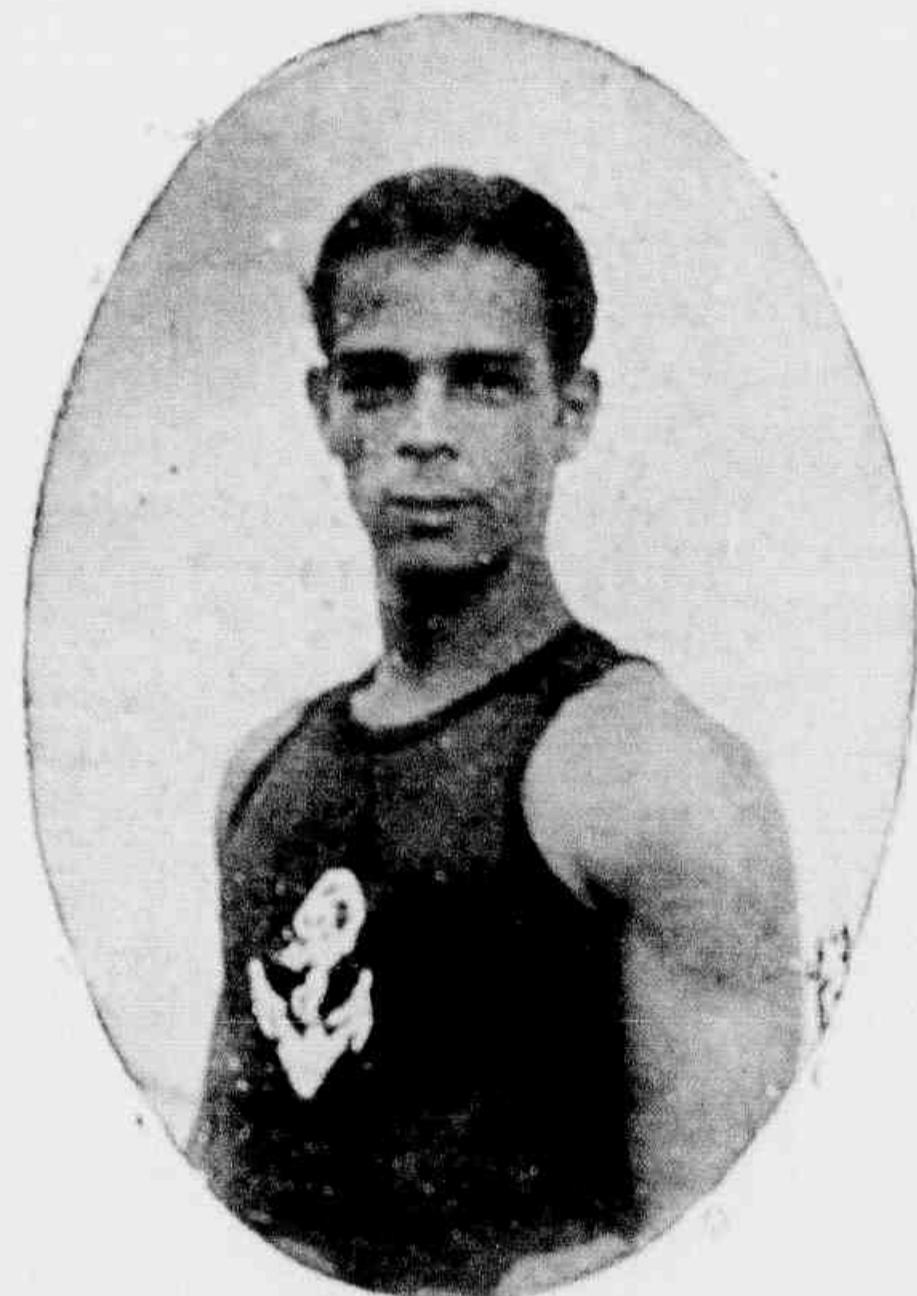
A nossa representação já se encontra no Rio.

Realizar-se-á, no próximo domingo, às 9 horas da manhã, na Capital Federal, a maior competição náutica do ano com a participação de quase todos os Estados da Federação. A nossa representação, segundo a imprensa, é uma das mais favoritas no espetacular certame.

O Club de Regatas Fluminense pôz à disposição dos capichabas a sua filialha.

Está assim constituída a nossa representação:

QUATRO com patrão—Oscar Lima, Antônio Sanchez, oão Barbosa e Miguel Bispo dos Santos.



Agenor Correia, do Club de Regatas «Saldanha da Gama», e Manoel Correia, do C. N. R. «Alvares Cabral», nossos representantes na prova «Double».

Wilson Freitas, um dos melhores remadores do Brasil, pertencente ao Club de Regatas «Saldanha da Gama», que nos representará na prova de «Skiff».

QUATRO sem patrão—Wlademiro Pinto, Jayme Reis, Ruy-mundo Angelo e Walter Dulatdo.

OITO — Dário Guatti, Mário Martins, Ricardo Tommasi, Et-phen Santos, Orozimbo Ferreira, Orlando Ferrari (Corinéia), Darcy Grinó e Isnaid Martins.

A justiça social

O trabalho deve ser remunerado de acordo com as energias e o tempo empregados para executá-lo e não segundo a natureza das ações de quem o faz. Justifiquemos. O esforço que uma águia dispõe para fazer seu ninho, não equivale ao mesmo que faz um lico-lico? Será mais importante a paciência do João-de-Batão em poder construir, com arquitetura singular, sua casa que o do beija-flor em urdir sua delicada vivenda? Pelo facto de os papitás terem uma arte própria de construção para os seus ninhos, tiram o valor e a graça peculiares aos outros passaros? Por ter o alcione sua moçada estabelecido nos tochedos, desmerece dos demais em viverem nas brenhas, nos bosques, nos capões? Que nos importa que o rouxinol canhe, o jundiá artulhe, a andorinha chilreie, o corvo grane, quando tudo é que? Deixamos de apreciar as formigas por se prestarem a outro gênero de trabalho que o das abelhas? E os duas por diferirem do das formigas? Todos os seres vivem dos seus recursos próprios, de suas aptidões e pelos dons que Deus lhes deu. Assim também entre nós. Um se ocupa de ensinar, outro advoga; este cura, aquelle constrói; estoutro administra, aquell'outro condecora, cada um para o que veio. Intellectuaes e operarios, sábios e artezãos são todos úteis. Mas por que são olhados de modos diferentes? Em geral o que menos precisa é o que mais recebe e o que tanto carece quasi nada lhe vem às mãos. Será menos de se apreciar que os olhos vejam porque os ouvidos ouçam, que os pés andem porque o cérebro pense, que, enfim um orgão, um apparelho desempenhe uma função porque outro preencha outra? Não é a mesma a serventia delles? Juntos não contribuem para o equilíbrio orgânico? para a manutenção da vida de um só corpo? Os homens, a seu turno, com a variedade de suas aptidões, com os seus múltiplos conhecimentos, com suas artes e ofícios, são membros de um mesmo organismo, de



uma só entidade colectiva, a sociedade. Devem merecer, pois, igualmente, por parte de quem as dirige, a mesma solicitude, e mesma protecção como de nós merecemos mesmos desvelos e cuidados, igualzelo todos os órgãos do nosso physico. Só assim se entende a justiça social. E, assim, está se fazendo a justiça social no Brasil.

PASSOS LYRIO

Guarda-o, o amor materno, sempre, dentro do vosso coração, como um talisman, porque, sem elle, ou a resonância delle, a existência se torna diferente, mais amarga, menos amavel, mais esperta de certo. Porque o amor materno é uma fonte de luz e alegria, na vida. — Carlos Fonles.

Jesus resume a felicidade terrena. Foi a maior expressão do amor terreno. Sem elle, que seria do mundo? Nada. Porque, certamente, se daria o inevitável: a conversão de tudo na confusão eterna do bárathro infeliz. — Garcez

Crucifixo

• Minha mãe, quem é aquelle
Pregado naquella cruz?
— Aquelle, filho, é Jesus...
E a santa imagem delle!

• E quem é Jesus? — É Deus!
• E quem é Deus? — Quem nos cria,
Quem nos manda a luz do dia
E faz a terra e os céus...

E veio ensinar à gente
Que todos somos irmãos,
E devemos dar as mãos
Uns aos outros irmãos...

Todo amor, todo bondade!
• E morreu? — Para mostrar
Que a gente, pela Verdade,
Se deve deixar malar...

João de Deus

VIDA CAPICHABA, NO RIO

A fim de atender a solicitações de conterrâneos residentes no Rio, resolvemos pôr à venda na banca do Cine Eldorado a nossa revista, pelo preço comum.

AUGUSTO LINS

— Advogado —

Praça João Clímaco, n.º 1 — Tel. C. 68

VICTORIA

Flôr Pendida

ENO REFRESCA

Dezembro. O calor abravava com a intensidade possível nos dias de verão. O asfalto amolecido como uma enorme massa pastosa, deixava ver decalados os passos dos que transitavam sobre seu dorso negro.

Embora fosse cinco horas da tarde, o concílio continuava suffocante, causticante como ao meio-dia.

Nem a brisa do mar ou das montanhas vinha amenizar os rigores de estação - tudo jazia imóvel e cego que suspirava.

Aquele dia excedera aos demais. A permanência no interior das habitações era impossível, por isso, Mário e Regina desceram ao jardim.

Sentaram-se no gramado e ficaram calados algum tempo.

Foi Mário quem interrompeu o silêncio:

- Não pôde ser, Regina. Temos que nos separar e para sempre.

Esqueçamos todos os projectos de felicidades, todas as promessas que fizemos.

Foi apenas um sonho rosco na nossa mocidade, um sonho que não pôde ser vivido porque o deslizesse.

Que queres? Apresentei todos os argumentos, mas não chegámos a um entendimento. Offereci sugestões, não as quiseste acreditar. Sei que és boa e talvez penses melhor algum dia.

Por enquanto estás alucinada no meio em que vives: deslumbrada pela cidade.

És uma mortípresa alanhida pela luz das lampadas - cuidado com chamas... .

Só pensas em festas; só falas em «rouges» e «batons»; em outro assunto tens a cabeça dura.

Deles das o campo como se fosse um deserto immenso; entretanto, nasceste nesse.

Não, Regina, não nos comprehendemos nunca.

Vivo no campo e poucas vezes desço à cidade. Assim exige a minha profissão.

Vês estas flores como estão em murcharcidas, descoradas, abatidas pelo calor que as sufoca?

No campo, não é assim. Lá, tudo é vida, tudo vibra numa exhaltação perenne de louvor à natureza. A passarada num concerto unisono desfete hymnos de alegria e as flores ostentam-se em todo esplendor da sua beleza.

Preferes a musica do «jazz» nas salas abafadas aos gorjeios dos passaros, as flores artificiais dos teus chapéus às madressilvas campesinas, e eu não penso assim.

Minha alma é um eterno cativo de admiração à natureza. Não comprehendo a vida só nas sa-



tas escutas de projeção ou nos salões operados dos bailes.

Sinto a despedida dos atavios das metrópoles, simples, em toda singeleza das suas paisagens naturaes.

Não queres morar no interior e eu não posso viver na cidade.

Offereci-te um lar com todo conforto: letres radio, telephone, automovel, tudo que te puzesse ao contacto com os centros civilizados.

Não quizeste. Tumes só no pensar em deixar a civilização, como dizes.

Pois bem, Regina, acabemos logo hoje e sigamos cada um o seu destino.

Custa-me muito esta separação, mas, para teu bem, um sacrifício mais não é nada.

És a unica culpada por não aceitares uma vida simples e sosegada.

Enxuga estes lagrimas que não as creio sinceras. Breve encontroás consigo. Adeus, Regina, que sejas feliz.

Já na rua, Mário caminhando pensava em Regina com os olhos baixos, ouvindo suas palavras.

Evocou todo o noivado, desde o dia em que a viu pela primeira vez, até aquelle em que fui do terminaria e compareceu às flores do jardim, pendidas sob a acção do calor.

Sim, ella era bem uma flor humana, como tantos outros, curvada ao peso das ambições e verdades que lhe encheram a cabecinha óca.

— Não podia ser... foi m'lor assim... continuou a dizer de si para si.

— Foi melhor assim...

ANNETE C. MATTOS

Quando os golpes da vida te ferirem brutalmente, não os recebas com um sentimento doloroso de impotencia e abdicação, mas levanta a cabeça e utiliza essas misérias para dar uma formação ideal ao teu carácter.

T. Tath

ELIXIR DE NOGUEIRA



O NOSSO
DEPURATIVO

Apotheose

Manhã e sonha de domingo. O sol
Anda sorrindo, na amplidão vésia.
O riso claro das scintilações
E ao brilho de ouro puro do arrebol.
Como que o mundo todo se arreia
De incontidas e novas emoções.

Numa explosão, a vida resplandece!
Cousa alguma se esconde nas encalhas
De uma tristeza no silêncio vau.
Tudo se agita e canta! Alegrice!

Que os avôs, erguendo as mãos de folhas,
Declamam versos para Deus no azul.

De onde veio, afinal, tanto alegria?
Celebra-se, talvez, um aleluia.
Ou isto é uma festa de resurreição?
O espaço todo se enche de harmonia
E pelo espaço diaphano bebeu
Do dia moço o esplendido clarão.

Ahi já sei! E' que eu sinto o meu desejo
Transformado, afinal, em realidade.
Na apoteose deste grande amor!
E eu sou feliz e em tudo que ora vejo,
Vejo o reflexo da felicidade
Que me enche o coração de resplendor...

Alvimar Silva

De «Douçura», inédito

Trovos

Se quizeres ter amigos,
Ser franco demais, não tentes:
Sintas, embora o que digas,
Não digas tudo o que sentes.

Para limpar jujós, calcados e outros artigos
de pelica, basta empregá-se leite cru, appli-
cando-o com um panninho branco.

A mediocridade contra Machado de Assis

ALVARUS DE OLIVEIRA

Neste anno commemora-se o centenário de nascimento de Machado de Assis.

Grandes homenagens devem ser tributadas em memória daquelle que é a figura mais expressiva da literatura brasileira. Machado de Assis é a lídima expressão da cultura nacional. Machado de Assis deve ter do Brasil inteiro as maiores commemorações porque é povo tem nelle a maior glória das suas letras e deve saber apreciar a sua obra puramente humana. «Quincas Botelho», «Memórias Póstumas de Brás Cubas» são livros de alta classe.

E justamente este anno quando mais se deve elevar a sua memória e a sua personalidade, surgem os medíocres para tentarem atazar sua obra, em busca talvez de publicidade.

Houve um escritor português — Freixo de Almeida, nos parece — que se celebrou, que subiu à glória literária criticando os nomes gloriosos de Portugal daquela momento. Mas era crítica segura e feita com cultura, traçadas com finura de espírito.

Sabendo, talvez, disso, de quando em quando aparece quem queria imitá-lo. Ha pouco Euclides da Cunha sofreu críticas severas de alguém cujo nome nem nos lembramos agora. Chegou vez também de Machado de Assis.

Enquanto se nega que se putha o nome do escritor carioca a uma escola gráfica por ser a sua obra «anarquista», surge meia dúzia de medíocres no lindo dum secretário de educação zeloso demais pelo seu cargo...

Mesmo que a obra de Machado de Assis fosse «anarquista», pelo simples facto do seu nome estar ligado a uma escola, não se quer dizer que a infância fosse obrigada a conhecer-lhe a obra. I bastaria, rapidamente, a lembrança do exemplo de esforço próprio de Machado de Assis que de simples typographo chegou à maior expressão literária do paiz, para que a infância bebesse no exemplo da sua vida os mais salutares princípios de educação moral e cívico.

Mas a obra de Machado de Assis nada tem de anarquismo.

Lembramo-nos bem de uma conversa que tivemos, há pouco, com um intelectual vivo do Brasil actual. Falou-se na mania de deslazar na obra do passado dos

classicos etc. E ele disse que os medíocres têm a mania de serem contra a cultura porque a desconhecem e criticam as obras por as conhecerem de catalogo apenas... E se dizem revolucionários, contra o passado que não conhecem... São contra a cultura por serem incultos.

Parece estar neste caso um jornalista caníca que deu força ao secretário de educação gaúcho em dizer a obra de Machado anarquista. Acha o jornalista que o tempo de hoje é de ação e não comporta mais os obras nem de Machado Assis nem de Ruy Barbosa! Quer que todos leiam pela sua cartilha... Acha que não devemos festejar o epicurismo e o dileitamento dos paizagistas omenos cu omargos, que surgiram como decoradores dos quadros allegoricos das nossas phantomas literárias... A obra de Ruy talvez esivesse fora da época porque quasi toda ella politica — a política mu-

CONTRA
ASSADURAS
DAS CREANÇAS?



Refrescante da pele,
para eczemas dos pés,
dos seios, etc.

PÓ PELOTENSE

dou muito e mudará sempre com o avanço dos anos. Mas a de Machado de Assis nunca foi tão oportunista, porque é humana e a humanidade é sempre a mesma.

Este jornalista que é pouco nacionalista no obra e até no nome, teve a coragem de confessar-se ao lado de uma pessoa que quis deslocar da obra de um genio nacional...

Mas a obra de Machado de Assis nada solterá com estes investidos. Seixalão além de propaganda. E o decreto do Governo Federal tornando as comemorações do nascimento do autor de «Helena» nacionais foi bem um atestado de incapacidade, pelo menos literária, passado no quasi celebre secretariado de educação gaúcho...

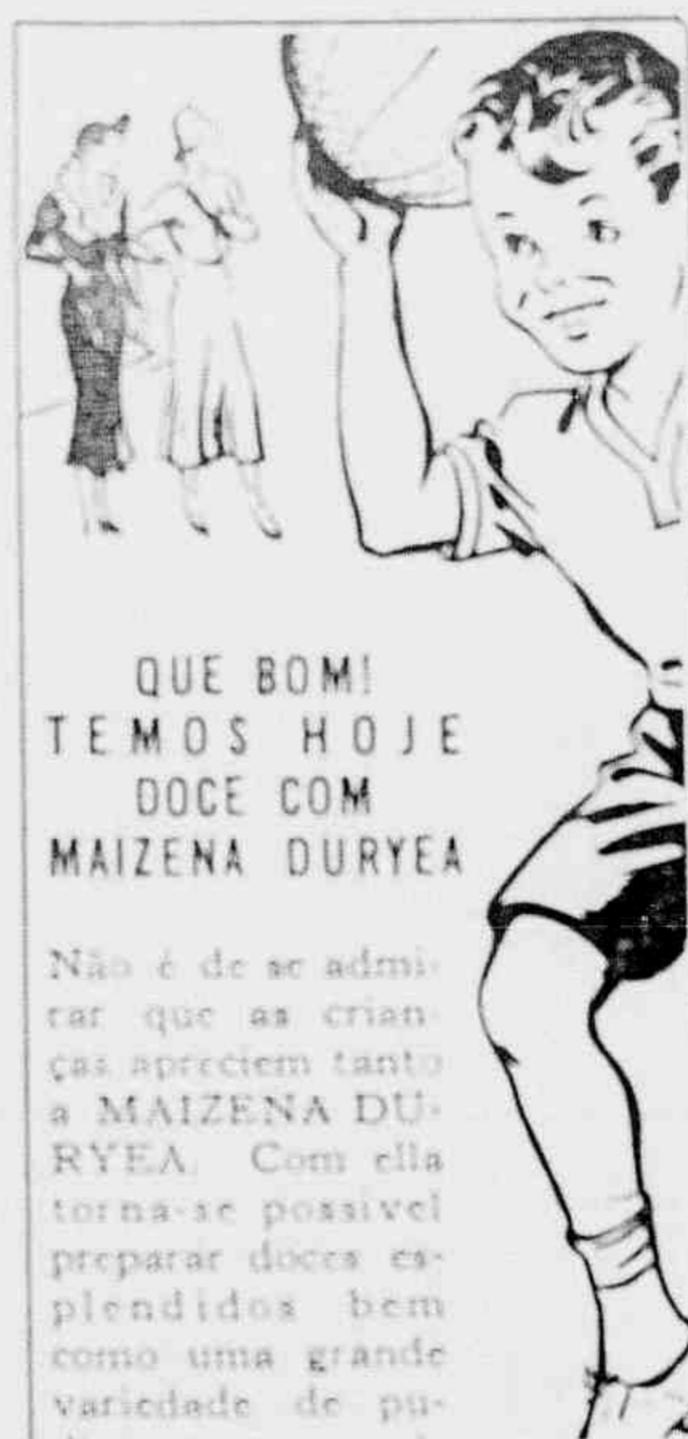
E quem nos dirá se fivessemos meia duzia de Machado de Assis no Brasil de hoje. Pelo menos certa imprensa seria menos «prática» e teria mais amor às coisas nacionais, do passado e do presente...

Da propagação demagôga de hontem à realidade da farça de hoje

Wenceslau Fernandes Flores, conhecido romancista galego, é considerado na literatura espanhola de nossos dias um emulo de Blasco Ibáñez. Tem, como o grande escritor de Valencia, a ironia espontânea e o colorido forte. A sua prosa é das mais apreciadas na moderna Espanha e a sua obra, que já ultrapassa o mais de uma centena de livros, transpõe os fronteiras da Península, impondo o nome do autor como o de alguém que falo alto, e com independência, na literatura castelhana.

O seu ultimo livro, «El terror rojo», («O terror Vermelho») é composto de recordações de uma viagem a Russia e de algumas crónicas sobre a guerra civil em seu país. Em seu livro citado, o escritor galego escreve, o certo afirma:

— «Olhem a Russia tida como modelo de todas as conquistas modernas, em matéria de regime político,



QUE BOM! TEMOS HOJE DOCE COM MAIZENA DURYEA

Não é de se admirar que as crianças apreciem tanto a MAIZENA DURYEA. Com ella torna-se possível preparar doces esplendidos bem como uma grande variedade de pudins, tortas, crêmes, bolos e biscoitos, todos muito gostosos e sempre saboreados com prazer. A MAIZENA DURYEA é um producto puro, garantido e que facilita a digestão de qualquer alimento.



GRATIS! - Mediante a remessa do coupon abaixo, enviar-lhe-emos um exemplar do nosso novo livro "Receitas de Cozinha", com a conhecida Maizena Duryea.

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS o seu livro.

3 9 3

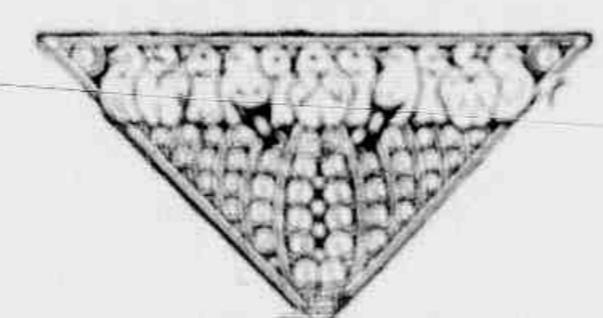
NOME _____

DIRECÇAO _____

CIDADE _____

ESTADO _____

**PROCURE O NOME "DURYEA"
E O ACAMPAMENTO INDI**
EM CADA PACOTE



Vejam o que nela sucedeu e está sucedendo. Tinha-se tido o gado contra a pena de morte — e assassinava-se ali, sem formação de culpa, por simples suspeita ou denúncia. Linha-se invectado, durante a propaganda revolucionária, a liberdade e, como não bastasse os carceres, cada grupo de operários e soldados converteu em prisão os palácios e as igrejas, atulhando-os de infelizes sem que haja cometido qualquer delito. Anatemizava-se a cobiça capitalista — e todos correram a roubar, desde o euro às pedras preciosas, sem siquer limparem as mãos do sangue das suas vítimas. Tinha-se censurado o militarismo — e todos querem ser agora capitães e generais com fardas pitorescas e armas em exposição, como Staline, com o direito de comer sem pagar em todos os hoteis, entre duas loiras oxigenadas. Falava-se de igualdade — e os filhos, em idade militar, dos dirigentes vermelhos, não conhecem outras detonações que as do champagne no ameno campo de batalha dos «cabarets» parisienses. É isto a democracia? É isto o governo do povo, pelo povo e para o povo? É isto aquele ideal puro, quasi cristão, de que tanto vos falaram nos comícios de 39, insistiram na propaganda de apóis-guerra e implantaram, afinal, por um golpe de força, na Russia longinqua, como redenção da humanidade?

Não! Tudo isso é uma farça indigna, uma farça cruenta e sanguinária, contra a qual eu volto agora a minha pena como uma arma! — S. D.

Museu de Educação Sexual

Acaba de completar seu quinto ano de existência o Museu e Pinacoteca de Educação Sexual, fundado no Rio de Janeiro pelo ilustre sexologista Dr. José de Albuquerque, sob os auspícios do Círculo Brasileiro de Educação Sexual.

Este Museu que vem prestando um incalculável serviço à educação popular, continua aberto à visitação pública gratuitamente à rua do Rosário, 172 sobrado, todos os dias úteis de 9 às 11 e de 14 às 19 horas, sendo seu ingresso franqueado a senhoras, senhoritas e cavalheiros.

Vida Caprichosa

Director:
M. Lopes Pimenta
Redactor:
Alvimar Silva

P I O X I I

DAQUI, desta pequenina Victoria, que é imensa pelo esplendor da fé católica, que nella impera, eu vos saúdo! Não sei si a hierarchia do chrisianismo, que dirigis, permite que a palavra de uma simples expressão humana, como eu, se possa comunicar, directamente, com o supremo mandatário da Igreja. Em caso contrário, perdoai-me-eis, porque, antes de tudo, Pio XII, sois uma individualidade superior, cujo pensamento tanto se elevou do Mundo que atingiu as altas esferas da Divindade. Sei que nada sou e sei mesmo que, não sendo um negativista completo, a minha fé não transpõe montanhas, não remove obstáculos, mas, entretanto, fugindo aos dogmas e mesmo à propria filosofia cristã, que é tão alta, e feixando-se na «Summa Theologica», de Thomaz de Aquino, deixae que eu vos diga: eu creio em Vós! Vislumbrei o esplendor da juventude, o morrer do Século XIX. Assisti ao nervosismo, ao entrelaçamento de doutrinas, algumas de um confusionismo profundo e absorvente, que tornaram o Século passado uma era de inquietação terrível. Vislumbrei o nascer do Século XX, cheio de esperanças, prenhe de promessas fugidas, envolvendo o mundo inteiro, mas, aos poucos, decahindo para as grandes lutas, que já o merceram, definitivamente, entre os demais, o Século sangrento, pois, foi, no seu inicio, que rebentou o grande guerra, cujos efeitos ainda hoje leva a humanidade sensa, como um resquício das horreiras, que a tornaram excepcional no Terra! Vedes, agora, a superexcitação dos espíritos, esse drama, peor do que todos os dramas, que é o das guerras psychologicas de ideologias malhas, as batalhas inquietas das almas, e lentes, desto fôrme, uma visão ampla do panorama universal. Estudastes, nessa Escola de Cordura e Energia supertumena, que é o Catholicismo; sabeis que o Christo não se sacrificou, para aumentar o sacrifício continuo desta humanidade louca; adquiristes uma cultura global, com ramificações por todas as sciencias, para aquilatardes melhor da propria cultura cristã; e, como um homem, que ana-

lysa, depois de tudo isto, ficastes católico, permaneces católico e, ainda como católico, mereceste a confiança de todo o povo do mundo e, sobretudo, de Deus, que vos puzerem no dourado solo, em que pontificaram tantos espíritos soberbos, elevados, divinos. E natural que saibais levar a Igreja por estradas luminosas, cobertas de flores e abertas à claridade immortal dos olhos do Eterno, que olham, para a Terra, pelos pequeninos buracos que são as estrelas, ardendo no manto céruleo das esferas. Assim, Summo Pontifice, eu creio em Vós. Creio que a religião católica alcançará um fulgor jamais tido, excedendo a todos os expectativos mundiais! Creio que sereis justo, porque sois sabio! E, como a justiça mais perfeita, é irmã gemea da bondade, pois ser bem é fazer justiça, eu creio que a vossa bondade se espalhará pelos quatro cantos da Terra, para repôr a paz em todas as consciências humanas, entre os homens e entre as nações. Pio XI, encontrando obstáculos inumeros, sempre generoso, foi legítimamente forte, oppondo-se às injustiças, que os implantadores de inquietações no Mundo andaram espalhando pelos cõrreções, roubando as almas, que olhavam para Deus, afim de as entregarem ao Demônio. Não fepideu, jamais, não feneceu, nem ficou indeciso, em meio da avulsão, mas caminhou, mas seguiu, sereno, entre as multidões, pregando o bem, a paz, a harmonia entre os povos. Si foi rigoroso, foi-o, a penas, tanto quanto o exigia a situação do universo! E isto é a expressão de uma felicidade grandiosa, porque revela um ensinamento digno de ser imitado e, conforme as circunstâncias, ultrapassando. O Cardeal Pacelli, de que vos originastes, Pio XII, viajou o mundo inteiro, senhou o contacto espiritual de quasi todos os povos da Terra; alcançou o papado, nobremente, como um Pontífice Vigilante, que tanto sabe, por ter sido, como por ter visto. Seguistes, de certo, a trajectória maravilhosa do vosso antecessor, e, convosco, Pio XII, o mundo será menos infeliz!

ALVIMAR SILVA

E'cos do Carnaval de 1939



Este é... «O TAI», o bloco animado e de verdadeiros adeptos da Folia, que nas tres noites de carnaval, nos salões do Club Victoria, soube mostrar que a sua turma é mesmo... do barulho!



A Felicidade

... Para que insistir nesse alor de vencer, se há uma rota predefinida aos passos fardos ou inquietos, angustiados e celentes do ser humano, pelos caminhos da vida?

— «O existir é padecer; o pensar é descer; o experimentar é desenganar-se...»

Goethe escreveu certa vez: «Consolação é uma palavra obscura: quem não pôde desesperar não deve viver.»

O coração se aperlava na tortura do desconhecido. Quando a mente vacila, a vontade desfallece, como dói pensar!

De erro em erro, esperança em esperança, traição em traição, derrota em derrota, vitória em vitória, de vida em vida enfim — a soltar ou a rir, a tremer e a chotar, o «Homo sapiens» corre altoz de uma sombra. Da-lhe um nome: Felicidade.

N
O
C
L
U
B
V
I
C
T
O
R
I
A



«AMERICANAS», pelizada foliona, que veio expressamente de Hollywood para encher de alegria e encanto as matinées do Parque Moscoso.

Felicidade...

... E temô-la fanta vez sobre o coração, sem sabermos que é ella...

Felicidade... Incomprehendida e fugaz, toma a feição do instante que passa. Descansa no nosso lado, mas, a alma inconsolante, insatisfeita, a desconhece e repudia. Depois, enche os silêncios de suas amarguras com os uivos do desejo e desesperação.

Felicidade... Um dia elle chegou, piscou lindo de nós, e partiu triste, desolado, porque não sentiu o calor entusiasmá-lo da sinceridade e da fé, da poesia e da ternura, para aquecer-lhe as mãozinhas friorentas. Fugiu com a boca cheia de beijos. Seguiu um desgraçado que passou na estrada, murmurando seu nome como uma prece...

Quando ella se foi, silenciosa e frisle, porque se deu com a volúpia das supremas renúncias ao eleito de sua alma, que não soube avaliar a dádiva divina, o homem mau e o pelelhe a babugem de um insulto...

De quem a culpa? Delle—que não o soube guardar e merecer, ou della, fugindo para outro coração, em busca de outro peito, onde tremula a meiguice, a verdade fulge, a fé pontifica e o perdão tudo ilumina?

Agoniava o dia. A alma contemplativa banhava-se no encantamento vespertino da beleza e do sonho, nesse momento delicioso do sol-pôr.

O mar espelhava a poeira dourada do crepusculo. As montanhas se azulavam, polvilhadas

O que foi o nosso Carnaval



«PALHAÇOS DO CÉU», um dos blocos mais animados do C. N. R. «Alvares Cabral». Os seus componentes, foliões decididos, emprestaram grande brilho às festas que aquelle Club consagrou a Rei Momo.

de ouro, nos longes violaceos da distancia. As aves tremiam à ceticia da luz.

Um quadro de Corol no fundo autu rosado do parque cheio de flores.

Sem resabios nem torturas, o coração pleno da voluptu de existir, minhalmo se inebriava na poesia desse instante.

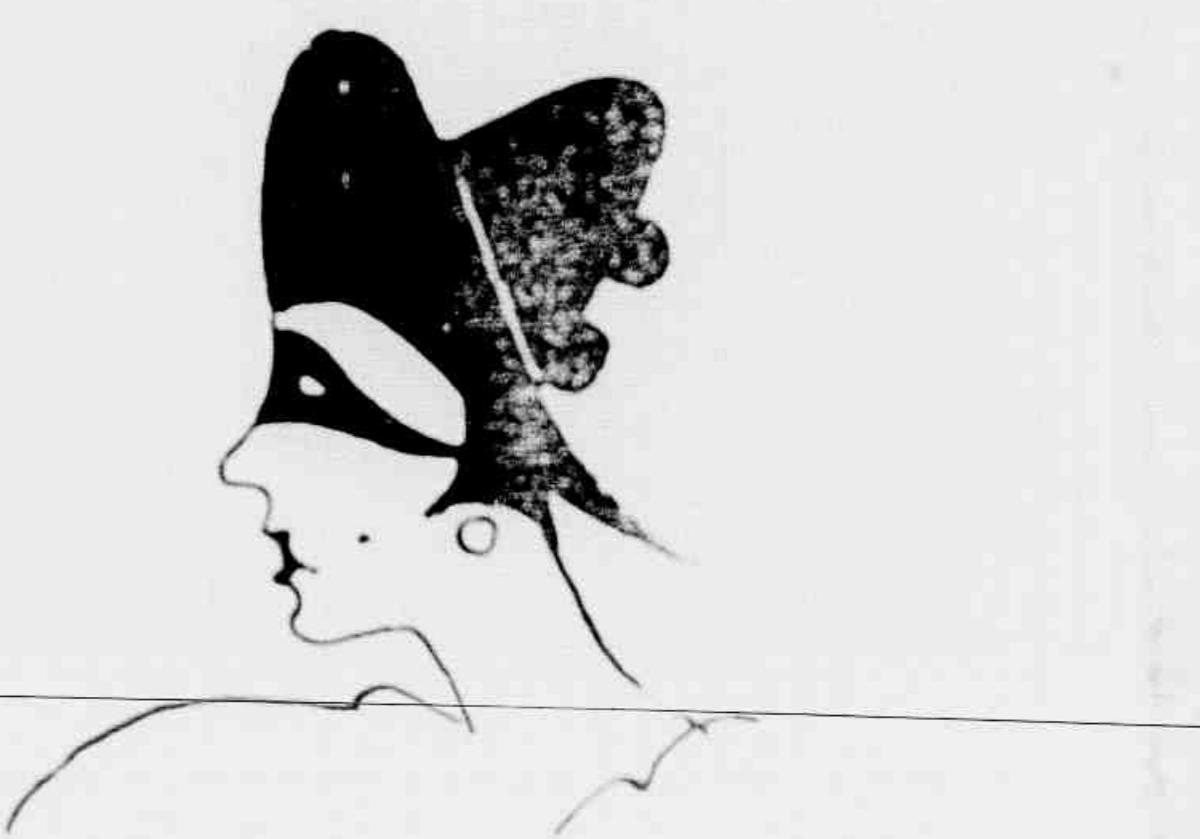
Num banco, perlo, indiferente à emoção do encantamento da tarde a morrer, um homem seguia com o olhar distraido as mulheres que passavam, os namorados sonhedores e as crianças travessas, a brincar.

O jardim parecia uma apoteose de luz, resplandecendo nos repuxos golfejantes.

Leve, tão leve como o suspiro de um passarinho ferido, singela como o bonito sylvestre, luminosa como a benção espiritual de uma ceticia materna, a Felicidade chegou. Senhou-se ao meu lado e todo meu ser cantou o poema do deslumbramento. Fizou-me a sorrir.

Como era bello! Que fluido de sympathia esmagadora emanava dessa creatura divina! Vene-me uma grande vontade de beijá-la, timidamen-

Photo: Mazz. El



UM ROBIN HOOD...



te, como se oscula a mão dadivosa de um deus.

Falou-me. Sua voz era uma sonata em súdina:

«Vim, porque tua alma está commigo no embevecimento deste instante de emoção contemplativa. Recebeu-me seu espírito num abraço de Belleza e de Amor. Não precisas de mim... Porque seu coração transborda de ternura, esfô cheio do encantamento de vivet. Tens em si mesma a fonte da alegria... Seu a Felicidade. Sé bendita!»

Um beijo eféreto acariciou-me a fronte. Vi-o partir como um raião de sol a rebilhar numa gota de orvalho e trelega, ligeira, sentar-se junto aquelle homem estranho, alheiado, que, sosinho, no banco de pedra, seguia com o olhar distraído as mulheres que passeavam, os namorados sonhadores e as crianças, a brincar.

Meu espírito tremiu. Numa ocuidade miraculosa senti a aproximação daquela ser divina e o homem estranho. Era o encontro de duas almas: uma, na sublimação do mato-vilho do Amor infinito e puro; outra, entediada pelas sensações instinctivas da supercivilização de nossos tempos: coração resequido, o que todos os bens sobejam, sofrendo o vazio da siccidade, bocejando de fadiga...

O homem estranho fitou a figurinha simples, envolta na suavidade de um carinho. Despiu-a com um olhar desdenhoso e soberano e afastou-se desconfiado. Podia ser de uma ladra. Sómente as mulheres ataviadas e elegantes, roçagando sedas, scintillantes de joias e arrebiques lhe mereciam atenção.

«Que ousadia! pensou. Uma criatura humilde, mal vestida como uma operaria de bairro pobre, sentar-se no seu lado, em publico, numa intimidade suspeita... Ele, um rico, um nobre, um afortunado da sorte!»

Teve impelos de afastar-se, ofendido. Mas, os olhos doces da pequena desconhecida se embeberam nos seus, magnificamente. Súbita sympathia o dominou e estendeu a mão, agradável num cumprimento.

Então, como se estivesse muito cansada, timida e leve, a pobre pequena humilde e docemente adormeceu sobre seu braço, poiondo a cabecinha no peito forte daquelle homem estranho.

Quanto tempo ficou assim, adormecida, como as princesas das lendas no castello encantado de um sonho, a figurinha errante da boemia descuidada, com os cabellos aureolados pelos detradeiros lampejos do sol?

No infinito da existencia o tempo não tem limite; é negativa a sua razão de ser. E' o Sempre...

Talvez sonhasse, inconsciente da maldade das criaturas humanas...

Um sacolejo despertou-a bruscamente. O homem estranho sentiu o peso dessa cabecinha de mulher sobre seu coração e levantou-

O menino Lucas Prado, filho do casal Hasson-Mme. Edith Gomes do Prado, em linda fantasia.

se rápido, deixando-a abandonada, sosinho, no jardim já então cheio de sombra.

Desperda, o pequeno pôde ainda retê-lo um instante... Deu-lhe um beijo na boca fria... E segredou-lhe seu nome...

Ele partiu, bocejando.

Um dia, porém, sentiu saudade daquella pequena humilde, que adormecera sorrindo, sobre seu coração, num banco de pedra do jardim, quando a tarde mortia.

Volveu ao parque onde as margaridas floriscem, as mulheres passeiam, os namorados noivam e as crianças saltam, a brincar.

Esperou... Mas a noite desceu sobre a terra e a pequena boemia nunca mais voltou...

Lembrou-se então que ella lhe dissera seu nome... Repetiu-o num soluço:

Felicidade... Felicidade...

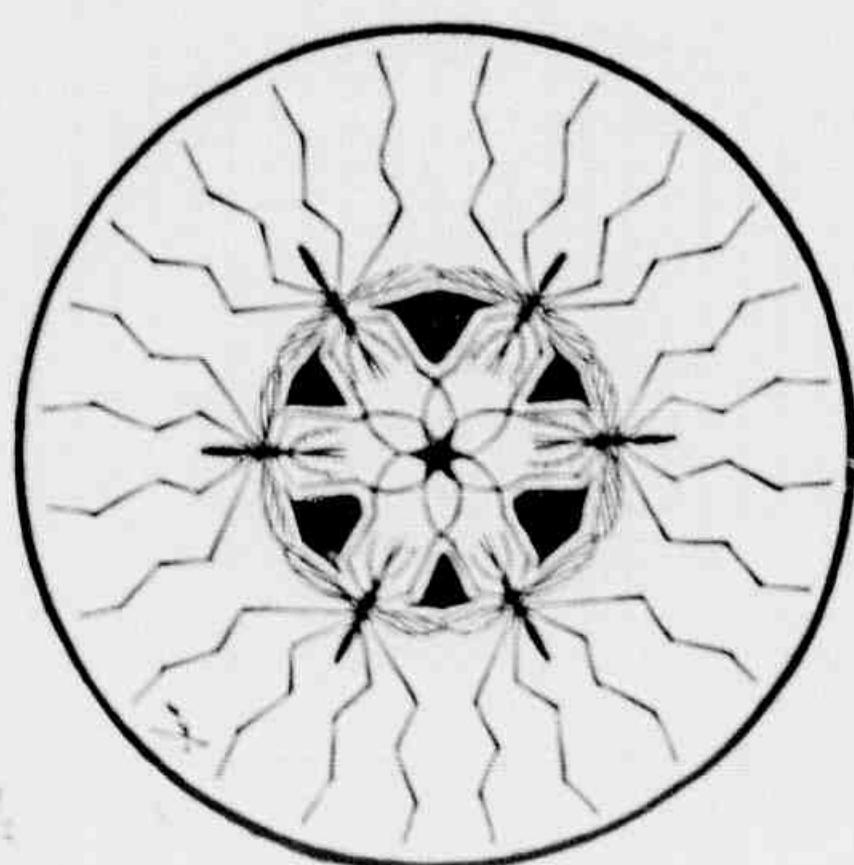
Guilly

NO SALDANHA DA GAMA



*Bando da Lua, um bloco alegre,
lindamente phantasiado, que foi o
encanto das festas carnavalescas
do Saldanha da Gama.*

Photo MAZZEI



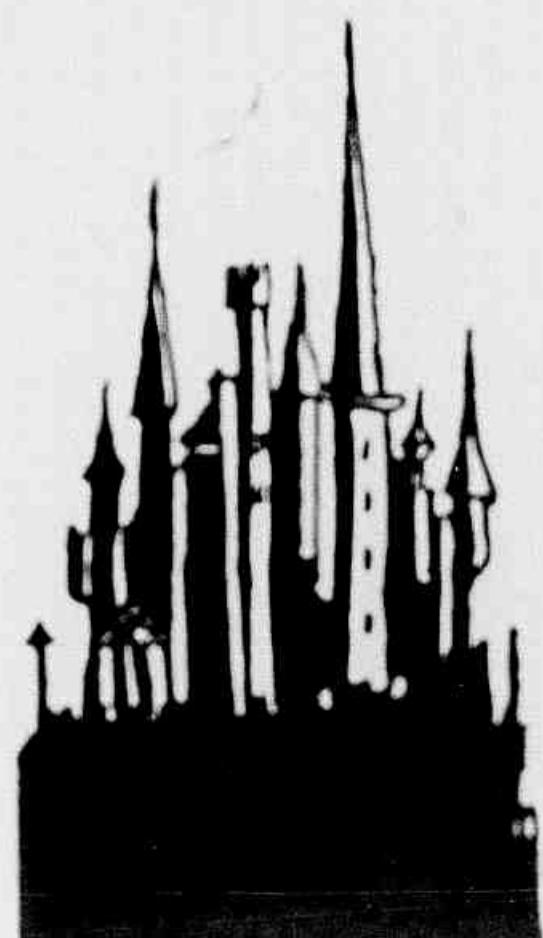
Contos... Capichabas

O intelligente e subtil chronista de «A Gazeta», que faz aquelle quadrinho, que encima a secção social, afirmou, em um dos numeros do vibrante matutino, que o Espírito Santo não tem intellectoess... principalmente contistas. E apontou, como exemplo, um conto que «Vida Capichaba» publicou, em seu numero passado, e que disse ser traduzido do francez. Não queremos, de forma alguma, contradizê-lo. Entretanto, devemos afirmar que, nem sempre, por um conto, ou mesmo um romance, passar-se na França ou ter personagens franceses, poderá o mesmo ser considerado francez. «A Refrigeração da Laguna», episodio brasileirissimo, foi escripto em francez por um brasileiro, sendo a obra traduzida para a lingua nacional... sem que fosse estrangeira. E, depois, o jovem chotonista não deve julgar tão mal a cultura capichaba, pois pôde bem haver quem, nascido e criado, em nossa Terra, saiba o bastante para escrever um conto em francez... com pseudónymo e traduzi-lo, após, em lindo portuguez para os seus leitores capichabas. O chronista, naturalmente, quererá apontar-nos a obra em que apparece o conto francez, dando-nos o seu titulo no original, para que vejamos si não errou o palpite...

TURUNAS



«TURUNAS», rapaziada alegre, que soube divertir-se nos bailes carnavalescos do Alvares Cabral, constituindo um dos mais apreciados blocos do club cruzmaltino. Os gloriosos foliões do Castello Azul, apresentaram esse anno nova e vistosa fantasia e fizeram circular uma interessante revista carnavalesca.





O Carnaval no glorioso club do Forte esteve animadíssimo. Os festeiros saldanhistas dansaram nas treis noites consagradas a Momo, até alta madrugada, sob os accordes da jazz de Moacyr Araújo.

Beach

Flagranteapanhado pela objectiva de «Vida Caprichosa», nos ruidosos bailes do querido club do Forte.





Um aspecto das encantadoras malinées infantis, com que o aristocrático Club Victoria brindou a pelizada foliona.

CIES

Photos MAZZEI



Um flagrante dos animados bailes com que o Club Victoria festejou Momo, no corrente ano.

NO CLUB VICTORIA



O carnaval mais animado da cidade, mais carnaval, foi sem dúvida o do Club Victoria. Um sucesso estrondoso! Uma verdadeira parada de elegância e, sobretudo, de alegria ruidosa. Gritos, pandeiros e guizos. Confetes caindo do teto, como uma chuva admirável de cores. Serpentinas rasgando espaço cheirando a todo, fechavam os luxuosos salões ricamente ornamentados pelo grande artista brasileiro Dílio Costa. Nas paredes, anota berrante humorística dos painéis e todos eles inspirados em motivos carnavalescos.

Os cordões não deixavam arrefecer a animação e a orquestra de Vicente Paiva muito contribuiu para o êxito daquelas memoráveis festas consagradas a Momo.

Um conjunto de graça e beleza, de vibração e entusiasmo, de distinção e cordialidade, eis o que foram os maravilhosos bailes de carnaval no club do Moscovo.

MAZZEIapanhou este aspecto de um dos magníficos bailes com que o «Victoria» festejou, este anno, a passagem de Momo pela terra caprichosa.

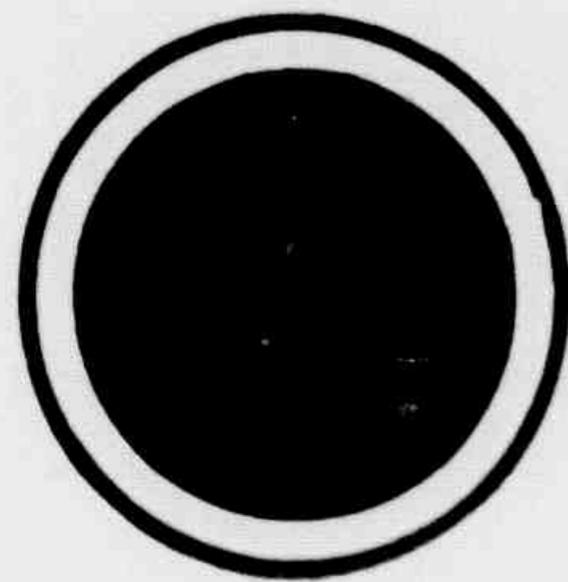


NO CLUB VICTORIA



Sras. Regina e Nilze Pimenta, em originais fantasias de hawaianas.

Photo MAZZEI



Nossa capa

Honramos, hoje, nossa capa, com o cliché das distinças sras. Georgy, Dory e Anny Gonçalves Santes, Yonne Derenzi e Talita Reisen Ferreira, que em lindas fantasias de hawaianas muito concorreram para o brilho e animação dos bailes do Club Victoria, no último carnaval.

monna na cidade de Dresde



«RIZOS E GUIZOS», que pela sua phantasia, graça e alegria de suas componentes, foi um dos melhores conjuntos das festas carnavalescas do «Club Victoria.»



Photo MAZZETI

Sociedade



Mine Jasson Prado, em traje de Zingaro, que constitui uma nota de elevada distinção e elegância nos anistriápicos bailes do Club Vichense.

Para as Sorocés

Em moda

Continuam em moda, para vestidos da tarde, as sedas lisas ou *imprimés*, bem fita balhados, com drapeados e bordados, tendo como único enfeite um clip. Neste fim de verão os *tailleurs* de linho, acompanhados de uma blusinha de algodão, ainda gozam de preferencia dos elegantes, mas os vestidos *sport*, muito commodos, enfeitados de bolões no corpinho, ainda são os mais procurados. Vestidos *sport* e *sepulcros* tyro-zezes, nessa época de calor, eis a grande moda actual.

Vai-se, mais vezes, de vestidos, mas como estão em grande voga o *voil*, o tobralço, o lusitano, a cambraio, a laize, o organdy, qualquer bolsa comporta o gasto de uma meia duzia de *ensembles* estivais.

Os tecidos com estamparia alegre e os motivos de flores, bonecos, navios, conciliam tanto a graça e elegancia desses modelos que a estação nos vem apresentando.

E que as nossas lindas copichabas vão aproveitando esse resto de verão, usando esses graciosos vestidos, simples, mas alegres e disfincios.

LUCIE

Apresentamos, hoje às nossas gentis leitoras tres modelos simples e bem elegantes. Um em crêpe preto com ligeiras pregas na frente e cingindo o talhe. O da direita em musseline gris, com mangas franzidas e um clip de phanasia no decote. O de baixo em crêpe azul, apresentando a saia uma pequena cauda.



O ARTISTA

Ser ativo que ama a Arte e não o Modelo

Adeus!... Repousa em paz, meu Sonho derradeiro!
Não quero mais te ver, ao meu Amor, vencido;
porque, uma vez tocado um pomo apetecido
há sempre um outro além, mais doce que o primeiro.

Configo andei sonhando enquanto adormecido,
mas, quando desperrei, alívio e sobranceiro,
sacudi com terror meu coração inteiro
e o engano, lhe mostrei, de um Sonho conseguido.

Que me importa que me falte o lume dos teus olhos?
Sem eles, nunca mais encontrei abrólhos
~~na estéfrica escolada~~ aos páramos do verso.

Contemplarei sem medo o brilho de cultos sois;
O Mundo e a Vida, a Luz que verte os arrebois;
a Verdade e a Beleza espalhais no Universo.

Toledo de Loyola

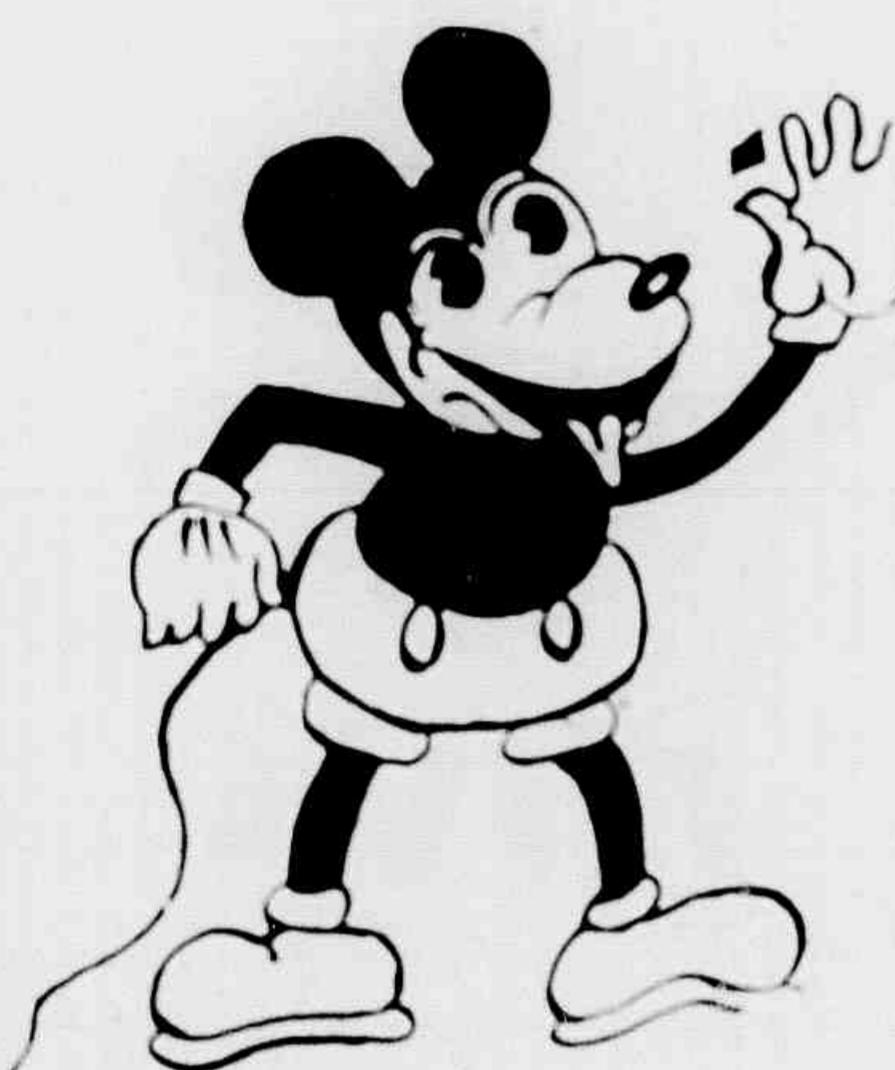


No «Alvares Cabral»

«GAROTAS PERIGOSAS», bloco de lindas garotas, que puzeram em perigo os corações da guapa rapaziada nas encantadoras e animadas festas do Club «Alvares Cabral», e que, pela graça de suas componentes e brilho de suas fantasias, mereceu o premio Taça Rodo de 1939.



«MICKEY» APRESENTA



A galante menina Licia Coimbra, filhinha do casal Dr. Delmiro Coimbra, em uma pose para a nossa objectiva.



Maria Laura Rodrigues, em interessante phantasia, na matinéedo Club Victoria.



Maria Eugenia Pimenta Machado em linda phantasia á Maria Antonietta.

Falsas virtudes sociaes

(Para os meus irmãos [em ideai e affeçao Campos Vergel e Passos Lyrio])

Não nos é chegando ao convívio dos homens que melhores nos vamos tornar. As verdadeiras virtudes não se adquirem fora da sociedade, mas dentro dela, lutando e subjugando os seus preconceitos.

E' necessário mesmo a quem tem o firme propósito de se moralizar com os homens conviver afim de que fortificar posta a razão, com o tonico dos continuos julgamentos aos defeitos, para combatê-los, às virtudes, para obliterá-las, por andarem sempre, por toda parte, contrastando virtudes e vícios; e ao mesmo tempo, robustecer a vontade em não offender aos mui communs chamados das que nos tendem levar à perdição.

Somente os fracos acompanham, para não perderem uma dessas falsas amizades, os que os convidam para os deleites dos prazeres, sem se apercebem, por vezes, que aquella polidez de que usam, influencia de mau em seus caracteres.

Começando por não querer contrariar seus pares, para não passar por mal educado ou incivilizado, deseduca, realmente, o homem nas mais sublimes faculdades de sua alma. Não procura cuvir mais os conselhos de sua consciência, torna-se á elle insensivel; a sua vontade se enfraquece. E' o vencido integralizado na vontade da maioria, o timido, o covarde que por não querer deixar de satisfazer aos falsos amigos entrega-se completamente aos vícios.

Convidado por um oufrem, que tan bem cedeu, precisando como se vê de resguer-se é quando se faz mistér que estejamos de posse de todas as nossas forças espirituais para que possamos pôr-nos à salvo dos boles traiçoeiros dos instintos occultos que a sociedade sabe e cultua debaixo das suas azas, dos seus aparelhos; e guiar para outro caminho aquelle que solermente queria invadir-nos o coração, pelo exemplo que damos do quanto vale estar-nos de posse de nossas faculdades, exercitando-as em conhecer a alma daquelles que nos rodeiam e triunphando illeso das suas perversões, conseguindo ser, deste modo, o senador de muitas chagas de outros corações.

Queiroz Vianha

As tres cartas

Há um momento em que minha alma encosta
Foge da terra pelos céus voando.
E quando eu abro a folha cõ de rosa
Da carta que ella me escreveu brincando.

Há um momento em que o meu set se aberta
Dos céus, envolto num perer infinito;
E' quando eu leio a machucada carta
A carta que ella me escreveu perfurado.

Há um momento em que minha alma infeliz
Luta nas trevas de um suppicio horrendo
E' quando eu beijo a phrase derrotada:
Da carta que ella me escreveu mortendo.

Luiz Guimarães (pec)

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

Carta á minha noiva

Coema

Sei que você revive, na saudade fudo o infinito do mesmo amor. E a saudade é uma lente emocional de inspiração. As lágrimas, que lhe correm pelas faces, exprimem a grandeza, a verdadeira incommensurabilidade dos seus nobres sentimentos. Alma de uma subtileza extraordinária, si você me ama, como eu creio, é natural fudo o que se passa dentro da sua coração. O amor é bom, mas nos faz sofrer, por vezes, mais do que o necessário. Olavo Bilac disse, num verso lindo, que «quem ama, inventa os penas em que vive». Nós, ao contrário, não inventamos pena alguma. O destino, inexorável e impiedoso, embulhou-nos em suas vagas froliçociras e, embora por pouco tempo, segundo nos parece, separávamo-nos. Mas, si vivar é lutar, como pregava o poeta do «Ymacapytoma», tentamos força de ânimo. Eu, minha doce amiga, não padeço menos de que você. A sua alma, ainda exsurgem, maravilhosos, panoramas desconhecidos, aguçadores desse

curiosidade inteligente, que é uma de suas armas invencíveis. Aqui, um seu novo, ali — um campo viçoso. Aqui, uma ópera, ali — um porqué. Ora os ouvidos, ora os olhos se encantam de alguma coisa nova, que o sofrimento não impede que seja você envolvida nesses relances de deslumbramentos. Scintelhos rápidos, scintilações passageiras de sôes que morrem, de repente, mas cuja fascinação penetra-lhe no coração, rasgando-lhe a cortina que lhe fecha a alma num círculo de dor. E, nesse momento, nesse instante supremo, si você não me esquece, ao menos tem jo seu tormento aliviado. E eu? Victoria é sempre a mesma. A Rua Jérônimo Monteiro, prolongando-se pelo Aviário Capichaba. Os bôns da Central Brasileira, sempre afrozados. Os radios gritando, pelas ruas, alguma peça musical nascida ri e morre, tristes do Rio de Janeiro. O mar, incerto e eletrônico, marulhando os crestos de lili e a sua horizonte monotona e deslumbrante no quadro simbólico da cidadezinha *mignen*. A gente, sempre a mesma gente boa, calma, amiga, sem inquietações profundas, sem agitações violentes, no mesmo sedentatismo de sempre. De mulheres, não lhe poderia falar, porque seu duas vezes, suspeito Primeiro, porque seu seu novo e a minha consciência está cheia de sua beleza e o meu coração se transborda do seu deslumbramento, que cresce mais, quando mais longe você se encontra de mim. Não há uma só mulher, que resuma, num minúsculo siqueir, num traço apenas, o encanto, a afeição que você tem para o meu espírito. Nem a leitura, nem os livros conseguem observar, no delírio extravagante de suas emoções, a imagem do meu amor. Por vezes, penho-me a dizer alto os versos que mais me agradam — de Paul Gerald, o suave poeta da França moderna; os poemetos maravilhosos de Rabindranath Tagore, de Judas Iscariotes. Mas é tudo em vão. Só você me satisfaz, e você está tão longe, tão longe...

Esperarei. A virtude suprema do homem é a esperança. Não a esperança confusionista dos loucos e dos gênios. Mas essa esperança que iluminou a alma de Jesus e deu-lhe força para vencer o sofrimento, e deu-lhe alma nova, para suportar todas as surpresas destruidoras do destino crucianote. E eu espero...

Saudades imortais
de

SÉRGIO DE LEMOS

O que comete uma injustiça a si mesmo se prejudica, porque se torna mau.

MARCO AURELIO



Alvura da pelle em 3 dias

As Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas e Vermeilão e a Cór Terrosa da Cutis Desapparecem—As rugas se Alisam



Como conseguir essa leitosa transparência da cutis tão admirada? Não a força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança—Creme Rugol! As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os pôres dilatados desapparecem de forma agradável em 2 dias, sem levantar a pelle.

Garantimos os resultados

Garantimos que o Creme Rugol supprime as manchas, pânnos e sardas completamente; que elimina a

cutis avermelhada, terrosa ou amarelada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tonificando os tecidos subcutâneos.

Se Rugol não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações conservando clara e formosa a sua cutis.

Commisarios: Alvirm & Freitas
Rua Wenceslau Braz, 22 — São Paulo

RUGOL

O MAIS COMPLETO CREME DE BELLEZA

A eterna falséte

Pietrot esteve com os olhos, meio zonzo com o pontapé do guarda-civil.

Por um momento ficou parado, lembrando aquelas três dias de orgia. No primeiro dia, Pietrot subiu à tua, confete, dentro da sua roupa nova, e foi dansar na sgranfina.

Lá viu Colombino, sempre a mesma. Irávia é tentadora. Foi ação sua com Irenezi e celebrou feliz no seu da «lyre-leza».

Depois beber o, ficou tudo e, não sabe se foi sonho ou verdade, viu Colombina nos braços de Arlequim.

No segundo dia viu-a novamente, a dançar epilepticamente, no alto de um carro alegórico.

No terceiro dia viu-a, entre as turbas embeceladas, procurando Arlequim. Arlequim foi sempre assim, sempre o mesmo sagaz e traçoado. Sempre faz essa falséte. Mas, Colombina também não mudou nunca. Pietrot se lembra de tudo com amargura. Timido, apaixonado e infeliz, elle parece sempre o mesmo.

Olhou para o coto do guarda-civil sangrado, que na véspera fôr um malandro, de navalha aberta. Sentiu um nó na garganta. Limpou com o babado do pescoço, o pó de arroz da cara. E pulou no reboque de um bonde cheio de gente cansada, sentindo no ouvido o zumbir de um estribilho:

«e acabou chorando»
Léonor Pereira

Anecdotá

Abrahão, o judeu de longas barbas, palmas, está agonizante. Mes em um momento de lucidez, ainda chama seu filho, para dizer-lhe:

— Simeão, meu filho, traze-me a Bíblia, a santa Bíblia, querer que lú, meu amado filho, me leio um pouco antes de minha viagem definitiva. Desejo estar bem preparado para minha entrada no reino de Jehovah.

E Simeão sae de juntas do leito paterno e volta em seguida com uma Bíblia. Abrahão olha e examina delidamente o livro.

— Que Bíblia é esta? — indaga após alguns minutos. — Será, porventura, o que se achava exposta na vitrine?

— Sim, por. Todos as outras já foram vendidas. Esta é a ultima que nos resto.

— Leva-a, então, depressa — falou o judeu — e coloco-a de novo onde estava. E, sobretudo, meu filho, não te esqueças do certãozinho indicador do preço... bem à vista do freguez.

Novíssimas

— Na caverna tem uma pedra que serve de perna de compasso. 2-2

— Tende compaixão desse ser, pois sente-se fraco. 1-2

— A mulher do pagem tem muito dinheirô. 2-1

— Só toca na pélala a pessoa ba ulhento. 2-2

— Na igreja e na fructa eslô a cidade. 2-2

Vinheta

O nove dizia ao seis,
direito, como um bambu.
«Das contas, segundo as leis,
eu valho mais do que lú.»

O seis, que não era idiota,
como tal dicto reprove,
dá logo uma cambalhota
e fica valendo nove...

No mundo há muito senhor,
falso ou não, certo é que há,
que só deve o seu valor
às cambalhotas que dá...

X

Quadrás

Formosa estrela da tarde,
Eis-te de novo nascida...
Mais uma folha voltada
No livro breve da Vida...

Não ha ninguém que resista
Da sorte a tentar procura...
Quantas vezes, sem ser visto,
Passa por nós a ventura!

Vicente de Carvalho

Banco de Credito Agricola do Espírito Santo

Autorizado a funcionar pela Carta Patente n.º 1.565, de 23 de Julho de 1937

Capital integralizado — R\$ 5.000.000\$000

Depositos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei n.º 8.841, de 9-1-1937
Faz emprestimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agricola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuaria, industria pastoril ou outras que utilizem productos espirito-santenses.

realiza tambem emprestimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 22 — Victoria
Caixa Postal, 260 - End. Tel.: «Ruralbank

Agencias em:

Cachoeiro de Itapemirim — Caixa Postal 26
Collatina — Caixa Postal, 3

PEÇAM INFORMAÇÕES

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

- 1** A exma. sra. d. Acydia Ramalheira, expressão de relevo na vida social do Espírito Santo.
- 2** As distintas senhoritas Odyssea Nascimento e Beatriz Santos, duas encantadoras figuras da sociedade vitoriana.
- 3** O snt. Dr. Arnulpho Matos, funcionário aposentado, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Estado e actualmente residindo no Rio de Janeiro; a sra. Dolva Monteiro e Silva, da nossa sociedade.
- 4** Os srs. Dr. Raymundo Ramalho, conceituado clínico entre nós, e Genaro Pinheiro, figura expressiva na vida social do Espírito Santo.
- 5** A encantadora menina Sirenusa, filha do casal Nicanor Paiva, figura de marcante relevo na vida literária do nosso Estado, sendo um dos membros fundadores da Sociedade Espíritu-santense de Letras.
- 6** Os srs. Drs. Heraclito Amâncio Pereira, brilhante intelligença caprichosa, membro da Academia Espíritu-santense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo; e Carlos Teixeira de Campos, nosso distinto amigo, que actualmente se encontra em Costello, militando na imprensa local, como intellecual de merecido destaque.
- 7** Os srs. Dr. Alexandre Figueiredo, médico em nossa Capital, e Arnaldo Dangremont, funcionário público Estadual.
- 8** Os srs. Wilson Lelis de Jesus, auxiliar do nosso commercio; Prof. Ulysses Ramalheira Maia, funcionário Estadual.
- 9** O snt. Dr. Louival de Almeida, juiz da 3^a Vara da Capital.

10

O snt. Deolindo Pereira Pinheiro, progenitor do nosso distinto colaborador e amigo, poeta Antônio Pinheiro, membro da Academia Espíritu-santense de Letras.

Casa Mme. PRADO

Resultado do decimo nono sorteio do «Boniprato», (De acordo com o Art. 43 do Dec.-Lei 854 de 12-11-1938.)

- 1. PREMIO: — Centena 692 — R\$.... 200\$000 em mercadorias: Mme. Capitão Beltrão Pontes.
- 2. PREMIO: — Centena 279 — R\$.... 100\$000 em mercadorias: — Sra. Doda Silvares.
- 3. PREMIO: — Centena 055 — R\$.... 100\$000 em mercadorias: — D. Cohnha Miranda Villaça.
- 4. PREMIO: — Centena 978 — R\$.... 50\$000 em mercadorias: — Sra. Angelina Fontes. (v. à v.)
- 5. PREMIO: — Centena 622 — R\$.... 50\$000 em mercadorias: — Mme. Orlando Guimarães.

NOTA:— As vendas á vista superiores a 20\$000 dão direito a 1 Coupon (Centena).

Victoria, em 1^o de Março de 1939.

11

A menina Maria Georgina da Silva, filha do snt. Amaro Antônio da Silva, funcionário público aposentado e irmã de Alvimar Silva, nosso comparsa de trabalho.

12

O snt. Edgard Lindemberg, auxiliar do nosso commercio.

13

O snt. Dr. Louival Lamego, bemquisto cavalheiro em nosso Estado, onde é figura de incontestável relevo social.

14

O snt. Dr. Mirabéau da Rocha Pimentel, advogado em Belo Horizonte e ex-Secretario do Interior do nosso Estado.

A prof. Néa Morgado Miranda, residindo actualmente no Rio de Janeiro; Sra. Ilamor Correiro da Cunha, banqueira nesta Capital.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Da sra. Ivete Palmar, da sociedade de Santa Cruz, o sra. José Cunha, auxiliar do nosso commercio;

— Da sra. Maria Almeida Barbosa, da sociedade mathense, o sra. Romulo Samorini, do nosso commercio.

CASAMENTOS

Casaram-se:

Com a senhorita Helena de Castro Ruiz, da sociedade de Piraicaba, o sra. Henedido Aurelio Raffini, fazendeiro em Santa Tereza, neste Estado.

FALLECIMENTO

Registrhou-se, nesta Capital, no dia 3 do corrente, o do menino Carlos Augusto Monteiro Muniz, filho do sra. Dr. Augusto Seabra Muniz, e estudante em nossa Capital.

A Educação no Mundo

Por uma demonstração estatística, distribuída pela Cruzada Nacional de Educação, verificamos que as porcentagens de analfabetos no mundo são os seguintes: — Suecia, 1 por dez mil habitantes; Dinamarca, um por cinco

Retratos Modernos

MAZZEI

Representante da «Revista da Semana», «Eu Sei Tudo» e «Scena Muda», neste capital.

Seus trabalhos também são publicados em

«Vida Caprichosa»

Rua Jeronymo Monteiro, 77

Victoria

mil habitantes; Alemanha, 1 por trezentos e trinta e três; Suissa, um por mil; Noruega, um por quinhentos habitantes; Hollanda, a mesma porcentagem da Noruega; Inglaterra, um por trezentos e trinta e três; Finlândia, um por cem; Estônia, um por trinta e tres; um, por trinta e dois; Um por vinte e quatro; Nova Zelândia, porcentagem pouco diferente; Canadá, um por vinte; Tchecoslováquia, um por doze habitantes; França, quasi a mesma porcentagem; Canal do Panamá, idem; Belgica, um por onze; Irlanda, mais ou menos um por nove; Lettonia, um por oito; Australia, um por seis e meio; Indias Hollandezas, um por seis; Terra Nova, um por quatro e meio; Mexico, quasi a mesma porcentagem; Hungria, idem; Russia, um por quatro; Itália quasi identica porcentagem; Venezuela, um por treis e meio; Costa Rica, um por treis; Argentina um por menos de treis; Uruguay, idem; Nicarágua, um por dois e meio, bem como a Rumania; Lituânia, um por dois e pouco, como a Bulgária; Yugoslavia, Chile e Equador, um por dois; Dahl por deante, passando por Cuba, S. Domingos, Grecia, Colombia, Hespanha, Guatémala, Ceylão e Portugal, chegamos ao Brasil, que parece, com um analphabeto por um habitante e meio.

Eis o motivo da Cruzada Nacional de Educação ser uma organização que deve ser prestigiada por todos os bons brasileiros, que desejam ver cada vez mais subir o quociente de alfabetizados do País, para grandeza da Pátria.

Incompreensão Universal

Transpondo um mundo de illusões medonhas,
Eu fui este Universo e queria o Céu,
Quando alguém do invisível me diz: sonhos,
É muito escuro ainda o escuro céu...

Vê-se, na confusão, grande escarçeu:
São vozes ou ferózes ou bisonhas,
Que, num tumulto, pelo espaço, ao leu,
Maldizem Deus, em expressões tristonhas...

Mas, repentinamente, se delêm,
Que, em paga a tanto mal, em tanta agravio,
O Senhor lhes aponha o eterno bem.

E eu penso ir a Elle... Mas, a Mãe-natura
Impulso tão divino me confiou,
Pobre de mim, humilhima criatura...

WALTER GAIGUER

O Veloso

Quando eu era menino, vivia na Serra um oficial de justiça conhecido por Veloso — caboclo alto, escuro, forte — valente como ele só!

Naqueles bons tempos de respeito à lei, quando não havia soldado no destacamento, o oficial de justiça fazia o serviço, efetuando prisões até de grupos de delinquentes.

Não raras vezes — ou por ter batido demais em algum bebêdo, ou por ter penetrado fora das horas do regulamento na residência de algum denunciado — Veloso se via apelado para prestar informações ao juiz, zeloso da boa fama da sua comarca.

E então, como meu pai sempre manteve as melhores relações com o pessoal do fôro, ele o procurava para consultar a respeito da maneira de se orientar quando tivesse de responder à arguição do magistrado.

Diziam-no mineiro, e era casado com uma filha do lugar — mulata de genio brando, em contraste com o do marido, violento por índole e ofício.

...

Um dia «a magra da foice» teve pena da infeliz, e ela foi, carregada num caixão desmantelado, para o descanso definitivo sob os seixos palmos da terra do cemiterio.

Livre do «fardo», Veloso pediu demissão do emprego e sumiu da Serra.

Andou não sei por onde, até que, passados alguns anos, tornou ao teatro de suas façanhas justiceiras e farras prolongadas.

Chegou de farpela vistosa, chapéu bonito, anel de pedra fascinante e gravata escandalosa.

No bairro Caçaróca, onde maior era o numero de seus amigos, a chegada do Veloso provocou um reboliço de alegria.

Todos lhe ofereceram hospedagem.

Para contentar aos mais empenhados em agasalhá-lo, o recém-vindo fez assim — dormia com os solteirões, almoçava com uma família, jantava com outra, tomava só café noutra casa... Tornara-se psicólogo e diplomata.



HAMBURG-SUD

Companhia de Navegação

Hamburgueza Sulamericana

Extra rápidos paquetes de luxo

PROXIMAS SAÍDAS DO RIO PARA

EUROPA

BUENOS AIRES

CapArcon	15 Março	General Artigas	15 Março
Cap Norte	29 *	Monte Pascoal	22 *
General Artigas	5 Abril	Antonio Delfino	29 *
Monte Pascoal	12 *	Madrid	8 Abril

Serviço de carga

O vapor «CORRIENTES» carregará para HAMBURGO.

Informações com os AGENTES

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Avenida Capichaba, n. 4 — Telephone 363
Victoria — caixa postal 219 — E. E. Santo

...

Farto, já, de receber lindas e lamenhas gentilezas, o ex-oficial de justiça moquincou um meio de retribuir, de uma vez, aos seus obsequiadores.

Contemporâneo de Veloso era também Mané Chico — espécie de Quasimodo moreno — molecole grosso e baixinho — de olhos e gambiás tortos, mas ladino como jamais o ventre serrano da classe proletária expeliu outro!

Trancaram-se os dois em prolongada conferência.

E daí saiu Mané Chico, espalhando que Veloso o havia encarregado de preparar um janitá monstro, oferecido aos seus amigos e simpatizantes.

Procurou os negociantes das cercanias, aos quais arrengou de tal modo que todos perfiaram

na preferencia do fornecimento para o projetado banquete, pronificando-se alé o fornecer dinheiro para a compra de peixe fresco, carne de porco, frangos, caramujos e o mais.

Graças, ou por desgraça, da língua dada de Mané Chico, logo correu por todos os ambitos do bairro a notícia de que Veloso andava cheio do «oram que fudo amarra».

E os negociantes preletidos riavam-se de inveja dos colegas, prometendo alé salvar o rapaz improvisado em mordomo-dipenseiro do ofertante da festa pentecostalica.

A's cinco da tarde, a casa designada para o rega-bofe e enche-pança formigava de convidados e aderentes.

Quatro esteiras foram estendidas sobre o soalho da sala de visitos, forradas com alvos lençóis á guisa de folhas, e alostadas de pratos e talheres de todos os feilhos.

Depois foram-nos enchendo de garrafões de vinho, cerveja, conhaque, pôrati...

A seguir, uma feijoada de lombo de porco, que foi devorada antes que satanás completasse uma pifuela.

Logo, a peixada, os assados e guisedos, tão bem feitos e bem temperados, que fazia tristeza a gente ver aquilo fudo e não poder armazenar no bucho.

Nossos representantes

São representantes da «Vida Capichaba» no interior do Estado os sis:

Herachdes Gonçalves—Catiacica; Arnulfo Neves—João Neiva; Dr. Duccê Motta—Pau Gigante; Alhayt Cagnin-Serra; Orgel Magalhães—Collahne; Virginia Tamanini—Itá; Manoel Milagres Ferreira—Baixo Guandú; Cel. João Soares—Barra de Itapemirim; Dr. Waldyr Menezes—Itaguassú; Dr. Antonio Serapião Souza—Affonso Claudio; Autelio Reizer—Accioly; Eurico Rezende—Siqueira Campos; Dr. Halley Dinheiro—Alegre; Gelson Ribeiro—Santa Leopoldina; Waldemar Nogueira—Iconha; Jair de Souza Mello—Calçado; José de Mendonça—São Matheus; Manoel Cunha—Conceição da Barra; José Schiavo—Muquy; Prisco Pataiso—Antônio Coelano; José Monteiro Peixoto—João Pessoa; Maria Caiado Barbosa—São Felipe; Antonino Lé—Quiatapary; Valentim De Biase—Anchieta; Amphilochio Moreno, Itapemirim; José Cola—Castello; Miguel Elias—Rio Novo; Sebastião Alves—Bom Jesus; Actisio Bomfim—Santa Thereza; Firmiano Pereira—Fundão; Lazaro Marques—S. Francisco; Manoel Ferreira—San'Anna e Zelia Scardini—Rio Pardo.

Vendo-me entre a gorilada curiosa, o homenageante já com uns olhos de vaca doente, ergueu-se, meio cambaio, e me obrigou a sentar á sua direita.

Após completo empalavramento, as bocas se abriram numa verborreia comunicativa, acerca das «boas qualidades» do anfitrião, o qual se babava todo, respondendo sem nexo.

E, para encerrar a historie, as sete da noite o brôdio terminou, dispersando-se o chusma de convidados, aderentes e curiosos, a maior parte fazendo zigue-zagues.

Ficou só Veloso, escorado a um canto da sala, escumando e resmungando bolices.

Depois estirou-se a comprido, ali mesmo.

Mané Chico e seus auxiliates amontoaram num quarto as esteiras, e conduziram para cima das mesmas o homem adormecido como a bela do bosque.

Carrearam para os seus penales e sobre das comidas e bebidas, fecharam a porta por fora, meteram a chave por baixo e foram descansar.

No dia seguinte o sol se espreguiçou no oriente... galgou o zénite... ia descambando para o ocidente... e nada de notícias do Veloso.

Os negociantes que haviam fornecido para o banquete formavam na ronda á casa do cílio fazendo os mais negros prognósticos.

Afinal, resolveram abrir a muque a porta, entrando a esquadriñhar tudo.

Reviraram até as pedras do fogão e... cadê Veloso?????

E, alé a minha retrada da Serra, nunca ninguém opinou como o cabra, tendo bebido tanto, conseguiu firmar o pé para fugir de madrugada, deixando os lais negociantes envergonhados de serem tão bôbos.

Façam seus impressos nas officínas graphicas da «Vida Capichaba.»

VICTORIA

E. SANTO

Arnulfo Neves

Numerologia

Pessoa versada no estudo dos números, nessa grande sciencia que nasceu com Pythagoras, quatrocentos annos antes do Christo, a convite de nossa revista, dirá através de nossas paginas, o caracter e os traços fundamentaes da sua vida, as forças, os sentimentos que agem sobre a sua psychologia. Certo leitor, si você quizer dispôr-se a enviar-nos o seu nome proprio, tal uso, e data do seu nascimento, acompanhados de pseudonyms para a resposta, que será estampada nos paginos da nossa revista. Deste numero em diante, qualquer pessoa que desejat saber si o seu nome está de acordo com a sua actual profissão e quais as suas probabilidades de triumphos na vida, basta que faça o que aí dissemos:

- 1) — Enviar-nos o seu nome proprio, tal que usa;
- 2) — Enviar-nos a data do seu nascimento dia, mes e anno;
- 3) — Enviar-nos um pseudonymo para a resposta, acompanhando os dados a que acima nos referimos.

Para maior confiança, declaramos que sobre os resultados e nomes das pessoas e datas de nascimentos, serão mantidos em sigilo, pelo que é exigido o pseudonymo.

Conforme a nota publicada em nosso numero anterior, recebemos quatro cartinhas, con- jendo os dados solicitados, de diversas pessoas da nossa sociedade, tres distintas senhorinhas e um estudante de direito, aos quais registramos aqui a nossa resposta.

Helena de Troya-V., pelos números, deve ser extremamente egoista e amiga das coisas materiais. Tem grande força de vontade e bastante inteligencia para triumphar na vida. Cus- tará a casar-se, por ser de certo modo muito gente.



NÃO TUSSA QUE FICA TUBERCULOSO
O "CONTRATOSSE"
E' DE EFFEITO SENSACIONAL.

Nota da Redacção

Tendo sido alterado o feito da revista, a redacção resoluve que, deste numero em diante, não serão publicados trabalhos extensos demais, devendo os colaboradores cingir-se às seguintes normas:

- 1) — dactylographar os originais, de um só lado do papel e à deis especies;
- 2) — não escrever-los nunca à lenis, em caso de manuscritos;
- 3) — não enviar originais que, manuscritos ou dactylographados, vão além de duas páginas de papel comum;
- 4) — não reclamar collocação especial no corpo da revista, pois, os trabalhos literarios têm de seguir, na sua publicação o regulamento interno do serviço.

A redacção avisa mais que não devolverá originais, cartas ou photographias, que lhe forem enviados, quer sejam ou não publicados. Previne, ainda, que nenhum colaborador terá direito a graphias especiaes, sendo todos os trabalhos compostos na ortographia adoptada pela Casa.

Montenegrina — O seu caracter é simplesmente optimo. Você é bastante delicada, amiga dos que sofrem, possuindo mesmo um coração muito sensivel. É intelligente e instruida. Tem soffrido muito, devido à incompreensão que nata, até mesmo da parte de namorados, para com o seu genio que é esplendido.

Norma Shirer — Você é displicente, ligando pouco ao mundo e à vida. É alegre, está sempre disposta, o que não impede de ter uma forte imaginação e ser apreciadora das coisas do espirito, gostando principalmente de pintura.

Carlos Alberto — Você, meu Amigo, é dotado de uma força de vontade extrema. Perseverante, amigo dos que lutam, pois você é um grande lutador. Ha um certo grupo de amigos em que não deve confiar. Anote bem esta observação que lhe dictam os numeros e continue a trabalhar, que obterá grandiosos triumphos.

Continua no proximo numero.

Corpo e Alma

Antes de existir o corpo, existia já o espírito. Deus é o superior espírito e o Criador de todos os outros sértes que no Universo habitam. O corpo é um fardo que carregam os espíritos para se perfeiçoarem e, para tal perfeição faz-se misericórdia do corpo.

No corpo estão [as imperfeições materiais; na alma, as perfeições divinas. O apogeu da alma é o domínio completo do corpo, como o seu decalhur é a escravidão a elle. Quem não domina o corpo, impurifica o espírito, dota-o de imperfeições ao envez de nobilidades altruísticas e de caracteres indeleveis de virtudes. O corpo depende da alma; a alma depende do corpo.

No primeiro caso se ajuda o virtuoso e no segundo caso, o desvirtuoso. O homem justo reconhece a independência da alma em relação ao corpo; por isto, trata de sua alma e o corpo será beneficiado como consequência de sua boa ação.

O homem desvirtuoso vê no corpo a felicidade da alma; acreditando nisto, cuida excessivamente do corpo, desrespeitando a alma. Diverse-se, gosa, passa momentos fugazes de ephemero e ilusória felicidade.

O homem virtuoso vê sua felicidade na alma; trata-a, cultiva-a e está sempre feliz.

Não se preocupa com o corpo que à terra pertence, mas, com a alma que a Deus retorna; a Perfeição é o seu ideal; a Caridade é o seu guia que para Deus, que é a Perfeição Suprema, se dirige.

As ambições, o orgulho, o amor-próprio são as pedras de tropeço que encontramos na vida.

Livrarmo-nos delles é libertarmos a nossa alma, é dominarmos o nosso corpo; amelhos, nutrilhos é escravizarmos desapiedadamente a nossa alma.

Os vícios são prisões da alma e o carcereiro destas prisões somos nós mesmos. O carcereiro possue as chaves da prisão e pode libertar o preso; nós possuímos a força de vontade, o amor, a caridade com os quais podemos libertar do charco, do lodaçal dos vícios a nossa alma prisioneira.

A prisão para um inimigo perigoso, como o é a alma para os vícios, tem, não uma fechadura, porém, diversas; para abri-las é preciso usar-se várias chaves. Quando o preso sabe que vai ser libertado, ao rodar da chave na primeira fechadura, regosija-se e faz tudo para auxiliar o carcereiro na sua libertação.

Senhoras! Escutae em silêncio...

O segredo da SAUDE e JUVENILDADE da mulher consiste na prática diária, de hygiene íntima, mas de verdadeira hygiene íntima.

As senhoras que descuidam de sua hygiene, íntima ou praticam uma hygiene prejudicial à saúde, não podem avaliar o erro que cometem. Estatísticas de França, accusam uma mortalidade de cerca de 30 000 mulheres anualmente, devido ao cancer do útero. No Brasil também o cancer do útero ocupa um lugar de destaque na estatística demográfica.

O DESENVOLVIMENTO DO VENTRE DAS SENHORAS, assim como o ENVELHECIMENTO PREMATURO, ASPECTO CANÇADO, PELLE RUIM, na maior parte das vezes é proveniente de um corrimento antigo occasionado pela deficiente hygiene íntima, corrimento este muitas vezes causa da FRIEZA FEMININA e de males incuráveis.

«GYSA» é um produto líquido destinado à hygiene íntima da mulher, cujo VALOR SCIENTIFICO foi PROCLAMADO NA CLASSE MEDICA e documentado por um GRANDE NUMERO de observações.

«GYSA» é providencial!

«GYSA» é o produto de maior consumo no gênero.

Pelo correio \$5000 -- pedidos à Drogaria Sul Americana - Largo de S. Francisco, 42 Rio de Janeiro



Para libertarmos a alma da prisão dos vícios, onde elles a encerram «é sete chaves», é preciso abriremos muitas fechaduras; para isso convém saibamos manejar as várias chaves que fizemos conosco, colocando cada chave em sua respectiva fechadura. Na fechadura da mentira e da calunia, coloquemos a chave da verdade e ella se abrirá; na fechadura do orgulho e da alidez, coloquemos a chave da humildade e da simplicidade e mais uma fechadura terá cedido.

Assim faremos até que possamos pôr em liberdade a nossa alma.

CAMPOS VERGEL

Pensamentos de Sócrates

A maledicencia é a ocupação dos vasios, a arma dos covardes, a repulsa dos sensatos e o espirito dos tolos.

O tédio é o castigo dos inuteis; para libertar-se dele ha um único meio: ocupar-se.

A grande historia de Pancracio

Pancracio sempre foi um sujeito sem sorte. Ao nascer, exibido, à força, trouxe um joelho lóra do lugat. Com muito trabalho, conseguiu remediar o mal, corrigindo o maximo o defeito. Com tres annos, quebrou uma perna. Com oito, fracturou um braço. Aos doze annos, teve uma das professoras, que faziam com que «a escola anficamente fosse risonha e franca». Quasi que o pobre menino, fica inutilizado para o resto da vida. Aos quinze annos, levou uma paulada na cabeça, ficando com uma parte do crâneo, sem cabellos, liso, como uma cuiça madura. E, assim, foi vivendo, lutando contra as vicissitudes, até que, um dia, se casou. Dois annos depois de casado, verificou que era miseravelmente trahido pela mulher, que era um verdadeiro caúshico em sua vida pacata. Honorabilissimo, o Pancracio viu, de repente, na contingencia de defender a sua honra matrimonial. E, um dia, resolveu matar o ultrajador do seu lar. Foi, porém, infeliz, por ser menos trahido e, ao envez de atirar no inimigo, foi elle que ficou baleado. Um tiro de revolver, uma bala enterrada na parte mais gorda de sua perna direita.

E, assim, o pobre Pancracio se encontrava numa casa de saúde, esperando melhorar, verificando, com tudo, que continuava no mesmo, pois o medico sempre lhe metia, diariamente, uma sonda no buraco deixado pela bala, para descobrir o projectil. Depois de uma semana de castigo, sofrendo dores horriveis, o Pancracio, sempre resignado, rebelou-se e censurou o medico:

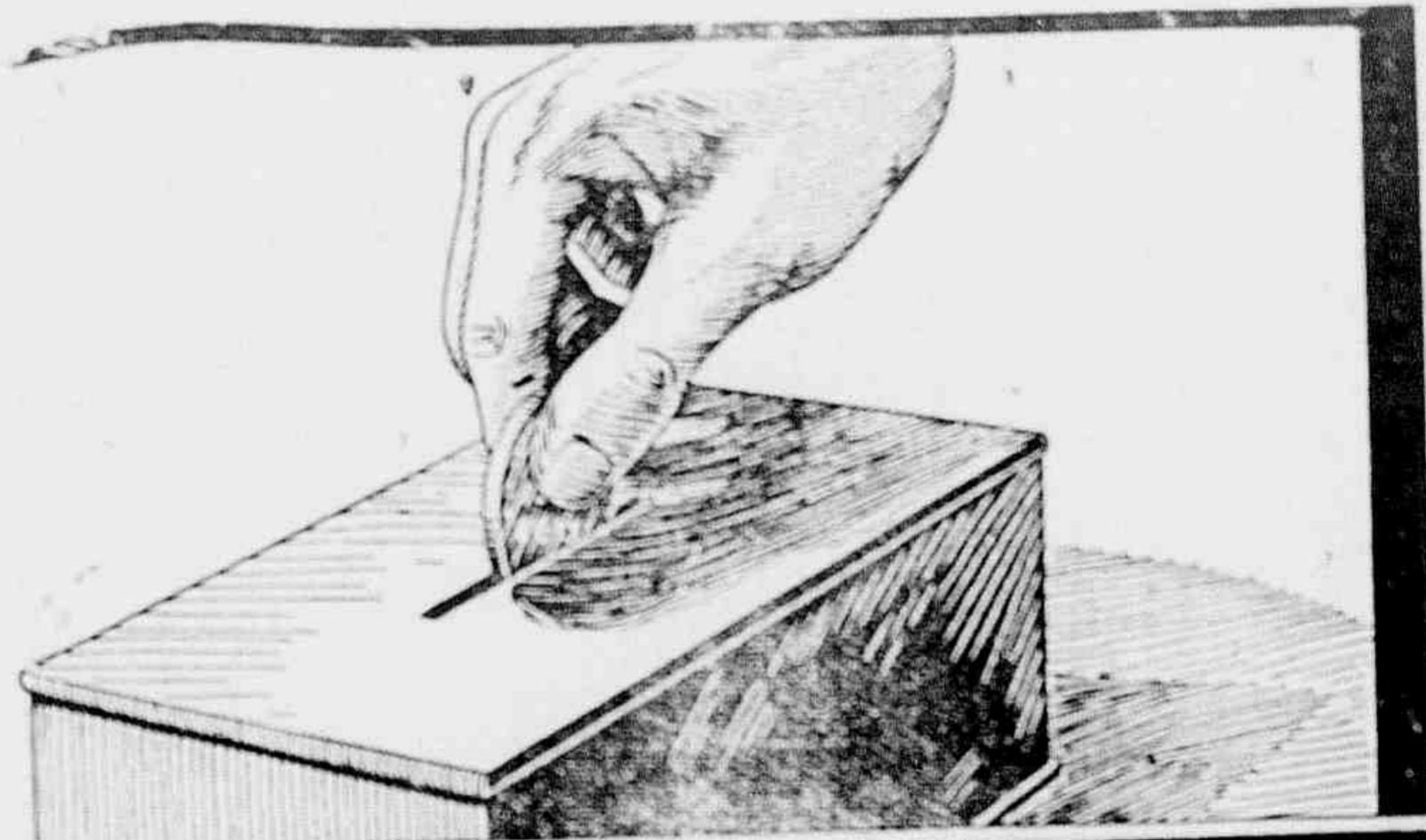
— Oito dias, sondando-me as feridas! Não sabe o dolor quanto me fez sofrer?

— Sinto muito, responde o medico, manecioso, mas é necessário encontrar a bala...

E Pancracio, quasi desmaiando com a informação, retrucou, apontando para um canto do quarto:

— Mas, por Deus, Doutor! Porque não me disse isto logo? A bala, tenho-a eu no bolso do collete!

• • • Todas as coisas da vida são vãs e futeis
— Spinoza



Vintem poupado!....

Economisai, procurando comprar mais barato!

Drogas!

na nova seção de varejo

da

DROGARIA POPULAR

Preço dos fabricantes!

Rua do Comercio, 2

Conselhos as donas de casa

Tecidos de seda, jersey, lã, malha, meias, etc., lavam-se em agua morna. Não se esfregam nem são forcidos. Coloque dentro de uma toalha felpuda e aperfeiçoe.

Peças de linho, algodão e seda devem ser passadas humidas. Casemira, lã ou seda nunca deve ser passada do lado direito. Quando for necessário fazê-lo tenha o cuidado de colocar um pano limpo ou papel entre a peça e o ferro.

O cheiro de cebolla nos facos desaparece imediatamente limpando-as com papel de jornal de preferencia recentemente impresso.

O cheiro de fumaça e finta nos quartos desaparece colocando-se uma vasilha grande com agua fria nos quartos à noite.

Recalcamentos Sexuais

(Serviço especial do Círculo Brasileiro de Educação Sexual).

O período do Carnaval é época do ano mais propício para se fazer um estudo do que se chama o recalcamento sexual.

Dizem que durante o entredo o indivíduo põe máscara, mas talvez fosse melhor dizer que é neste período que os indivíduos que se mascaram falam à máscara; pois, si é verdade que cingem na face algo que lhes encobre ostentações phisognomicas, entretanto, debaixo da máscara, que não deixa que sejam percebidas suas características phisicas, o indivíduo deixa transparecer em toda sua plenitude os caracteres moraes de sua personalidade, que trouxeram recalcados o ano inteiro, encoberto pelo máscara do convencionalismo e do preconceito.

Desde as mais simples até as mais requintadas e complexas manifestações do recalcamento sexual, podem ser estudadas e analysadas neste período, por aquelles que, tomando parte nos folguedos carnavalescos, ao em vez de se collocarem na situação de actores tomarem a atitude de espectadores.

Toda psycho-pathologia sexual pode ser passada em revista durante o Carnaval, sendo mesmo possível a um sexologista no ambiente das ruas e dos bailes, colher os exemplo mais caracteristicos das diversas formas de desvios psycho-pathologicos da sexualidade.

Eu, por mim, tomo parte activa no Carnaval, para apreender mais, além de melhor poder ensinar. Os que porventura me vejam confundido com os multidões que rodopiam nos salões e que se deslocam nos ruas como verdadeiras avalanches humanas, suporão talvez

«VIDA CAPICHABA»

Publicação bimestral em Páginas

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas

Número avulso.....	15\$00
Semestral.....	12\$00
Ano.....	20\$00

As assignaturas terminam sempre em 31 de junho da "de descendência".

Anuncios

1 página.....	20\$000
1/2 "	10\$000
1/3 "	70\$000
1/4 "	50\$000
1/8 "	30\$000
Capa (1 ^a página interna).....	200\$000
" (2 ^a " " ").....	200\$000
" (pagina externa).....	25\$000

CADA UNA VENDE

Descontos: — 10% por 12 publicações e 20% por 24 publicações. Número Especial mais 20%.

Reducção e officinas

Avenida Capichaba, 132 - Victoria - E. Santo
Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTOPIZADAS:

STANDARD - A ECLETICA - BRASIL
LTD. - J. AYER & SON - J. WALTER
THOMPSON

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão à nossa revista resolvemos fixar em 20\$000 o preço de uma assignatura annual, e em 12\$ a semestral.

Aos assignantes em atraço pedimos a fineza de saldarem seus débitos junto aos nossos representantes no interior, cuja relação publicamos em outro local.

— O senhor está enganado, porque eu não entrei na brincadeira.

que seja um grande e requintado folião; pura enganação, pois nesses locais ingresso, tal como o medico havido por saber e aprender cada vez mais, ingressa todos os momentos nos hospitais para estudar e observar nos doentes que curtem seus sofrimentos nos leitos das enfermarias, as diversas modalidades e manifestações que seus casos clínicos apresentam, afim de melhor aprimorar os seus conhecimentos técnicos.

Si algum sexologista desse de dar um curso intensivo de psycho-pathologia sexual, não haveria época do ano mais adequado que o do Carnaval. Bastaria que reunisse os seus discípulos em torno de si e em sua companhia percorresse ruas e bailes, pois encontrariam em tres dias para mostrar a seus alunos, material mais abundante e copioso do que nos trezentos e sessenta e dois dias restantes do ano, e isso porque, nesse período, as forças que agem no sentido de recolocar as verdadeiras manifestações da sexualidade não se fazem sentir, e como tal, esta se apresenta como na realidade o é.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Caras e Carecas...

Em um salão, onde se brincava de jogos de prenda, uma das sentenças consistia em fazer-se carecas horríveis.

A mais feia ganharia o prêmio.

O juiz do original concurso, com o mais gracioso dos sorrisos chega-se junto de uma senhora oferecendo uma Linda caixa de bonbons:

— Eu creio, minha senhora, que o premio é dado com extrema justiça...

A dama franziu a cara e respondeu:

POLVILHO ANTISÉPTICO
"Granado"

BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS

Na vida só vencem os fortes!

HORMOCÁLCIO
"GRANADO"

poderoso recalcificante
revigora os fracos.

PARA ADULTOS
E CRIANÇAS

LEITE de MAGNÉSIA
"GRANADO"

melhor anti-ácido

Um chá agradabilíssimo,
útil nas indisposições
gástricas.

CHÁ CARIOCA
de GRANADO

O melhor fortificante
NUTRITIVO
TÔNICO
ESTIMULANTE

Vinho RECONSTITUINTE
"GRANADO"

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCÊNCIAS

ÁGUA INGLESA
"GRANADO"

PERFEITAMENTE
NORMAL !
PARA OS MALES DOS
RINS, BEXIGA E VIAS
URINÁRIAS NADA HA
QUE SE COMPARE A



GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE SAÍS DE FRUTOS.
REFRESCANTE
ESTOMACAL
LAXATIVO
DIURETICO

GRANA-SAL
"GRANADO"

O "Remédio das Senturas"
MOCIDADE !
ALEGRIA !
SAÚDE !
VIGOR !

A SALVACÃO DOS DESILUDIDOS !

FOSFOVITAMINA
"GRANADO"

Homens que trabalham

Se V.S. esqueceu-se de tomar hontem, á noite, antes de dormir, duas colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua, não esqueça hoje.

Tome duas colheres de **Ventre-Livre** hoje, á noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Nos países mais adantados do mundo os homens esforçados fazem assim, porque trabalham sem descanso e precisam ter o estomago, os intestinos, o figado, o baço, os rins, a cabeça, o sangue e as arterias, os nervos e o coração, principalmente o coração, sempre em perfeita saude.

Faça como elles e tome **Ventre-Livre** hoje, á noite, antes de dormir.

Ventre-Livre tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas, verdadeiros venenos, que tão grande mal causam ao sangue e ás arterias, ao figado e baço, á pele e aos olhos, á cabeça e aos nervos, ao coração (principalmente ao coração), rins e a todos os orgãos do corpo.

Tome **Ventre-Livre** hoje, á noite.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**